

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 59 - número 2 - suplemento 1 - 2019

— RM —

REVISTA DE MEDICINA DA UFC

II Mostra Científica dos Programas de Residência
Multiprofissional e Uniprofissional

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio

Fortaleza - CE, 13 e 14 de dezembro de 2018

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 59 - número 2 - suplemento 1 - 2019

RM

REVISTA DE MEDICINA DA UFC

Rev Med UFC	Fortaleza	v.59	n.2	suplemento 1	p.S10-S26	2019
-------------	-----------	------	-----	--------------	-----------	------

Copyright

© 2019 UFC

ISSN: 2447-6595 (eletrônico)

Revista de Medicina da UFC ISSN: 2447-6595 (eletrônico), Brasil.

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) é responsável pela edição trimestral da Revista de Medicina da UFC, cujo objetivo é contribuir para a divulgação e o desenvolvimento da pesquisa científica da área médica e ciências afins. É uma revista multidisciplinar e de acesso aberto, com periodicidade trimestral, disponível também na internet (<http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/index>).

Seu título abreviado é Rev Med UFC.

CORRESPONDÊNCIA

Revista de Medicina da UFC

Gerência de Ensino e Pesquisa dos HUs (UFC)

Rua Coronel Nunes de Melo, S/N - Rodolfo Teófilo

Bloco dos ambulatórios (ilhas) - Andar superior

Fortaleza - Ceará - CEP: 60430-270

E-mail: revistademedicina@ufc.br

COPYRIGHT E FOTOCÓPIA

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

INDEXAÇÃO



Catálogo na fonte pela Bibliotecária Francisca Roseli de Alcântara Madeiro CRB3/944

Revista de Medicina da UFC / Faculdade de Medicina, Universidade Federal do

Ceará. – vol. 59, n. 2, suplemento 1 (2019) - . Fortaleza: Universidade

Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, 2019- .

v.

Periodicidade semestral em 2015 e 2016, quadrimestral em 2017 e trimestral a partir de 2018

Suplemento de: Revista de Medicina da UFC.

Início: 1961.

Suspensa, 2002-2013.

A partir do volume 55, número 1, de janeiro a junho de 2015, editada pela Gerência de Ensino e Pesquisa dos Hospitais Universitários (HUs), e disponível em formato eletrônico: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/>.

Continuação de: Revista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Descrição baseada em: vol. 59, n. 2, suplemento 1 (2019).

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

I. Medicina - Periódicos. I. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. II. Título: Revista de Medicina da UFC.

Editores Chefes

Francisco Herlânio Costa Carvalho, UFC, Brasil

Renan Magalhães Montenegro Junior, UFC, Brasil

Editores Associados

Marcelo Alcântara Holanda, UFC, Brasil

Marcellus Henrique Loiola Ponte de Souza, UFC, Brasil

Corpo Editorial

Akhtar Hussain, University of Bergen, Noruega
 Alberto Novaes Ramos Junior, UFC, Brasil
 Almir de Castro Neves Filho, UFC, Brasil
 Ana Paula Dias Rangel Montenegro, UFC, Brasil
 André Ferrer Carvalho, UFC, Brasil
 Annya Costa Araujo de Macedo Goes, UFC, Brasil
 Anya Pimentel Gomes Fernandes V. Meyer, FIOCRUZ, Brasil
 Ariel Gustavo Scafuri, UFC, Brasil
 Armenio Aguiar dos Santos, UFC, Brasil
 Bernard Carl Kendall, University of Rochester, EUA
 Carla Roberta Tim, Unifesp, Brasil
 Carlos Roberto M. Rodrigues Sobrinho, UFC, Brasil
 Catarina Brasil D'Alva Rocha, UFC, Brasil
 Cibele Barreto Mano de Carvalho, UFC, Brasil
 Cláudia Regina Fernandes, UFC, Brasil
 Cristina de Souza Chaves, UFC, Brasil
 Dary Alves de Oliveira, UFC, Brasil
 Edward Araujo Junior, Unifesp, Brasil
 Elizabeth de Francesco Daher, UFC, Brasil
 Erick Leite Maia de Messias, University of Arkansas, EUA
 Eugênio de Moura Campos, UFC, Brasil
 Eugênio Pacelli de Barreto Teles, UFC, Brasil
 Francisco das Chagas Medeiros, UFC, Brasil
 Francisco Edson de Lucena Feitosa, UFC, Brasil
 Gerly Anne de Castro Brito, UFC, Brasil
 Heládio Feitosa De Castro Filho, UFC, Brasil
 Helena Serra Azul Monteiro, UFC, Brasil
 Helvécio Neves Feitosa, UFC, Brasil
 Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, FIOCRUZ, Brasil
 Jailton Vieira Silva, UFC, Brasil
 João Batista Evangelista Júnior, UFC, Brasil

João Joaquim Freitas do Amaral, UFC, Brasil
 Jorg Heukelbach, UFC, Brasil
 José Arnaldo Motta de Arruda, UFC, Brasil
 José Ibiapina Siqueira Neto, UFC, Brasil
 José Ricardo Sousa Ayres de Moura, UFC, Brasil
 Josenília Maria Alves Gomes, UFC, Brasil
 Ligia Regina Sansigolo Kerr, UFC, Brasil
 Lúcia Libanêz Bessa Campelo Braga, UFC, Brasil
 Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti, UFC, Brasil
 Lusmar Veras Rodrigues, UFC, Brasil
 Manoel Ricardo Alves Martins, UFC, Brasil
 Marcelo Leite Vieira Costa, UFC, Brasil
 Márcia Maria Tavares Machado, UFC, Brasil
 Maria Jania Teixeira, UFC, Brasil
 Marília de Brito Gomes, UERJ, Brasil
 Miguel Ângelo Nobre e Souza, UFC, Brasil
 Mônica Cardoso Façanha, UFC, Brasil
 Pedro Felipe Carvalhedeo Bruin, UFC, Brasil
 Raimunda Hermelinda Maia Macena, UFC, Brasil
 Raquel Autran Coelho, UFC, Brasil
 Raul Gomes Nogueira, Emory University, EUA
 Reinaldo Barreto Oriá, UFC, Brasil
 Ricardo José Soares Pontes, UFC, Brasil
 Rivianny Arrais Nobre, UFC, Brasil
 Roberto Wagner Bezerra Araújo, UFC, Brasil
 Rossana de Aguiar Cordeiro, UFC, Brasil
 Rosane Oliveira de Sant'Ana, UNIFOR, Brasil
 Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, UFC, Brasil
 Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão, UFC, Brasil
 Virgínia Oliveira Fernandes, UFC, Brasil
 Zenilda Vieira Bruno, UFC, Brasil

Secretaria Editorial

Francisca Roseli de Alcântara Madeiro, EBSEH, Brasil
 Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

Normalização

Francisca Roseli de Alcântara Madeiro, EBSEH, Brasil

Layout e Diagramação

Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

II Mostra Científica dos Programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza - CE, 13 e 14 de dezembro de 2018

Presidente da COREMU

Dra. Eugenie Desirée Rabelo Neri Viana
Farmacêutica

Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará

Coordenadora Geral da Residência

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira
Fisioterapeuta

Coordenadora Didático-Pedagógico Geral

Prof^ª. Marta Maria de França Fonteles
Farmacêutica

Área: Assistência em Terapia Intensiva

Coordenadora

Dra. Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana
Fisioterapeuta

Coordenadora Didático-pedagógico

Prof^ª. Raimunda Hermelinda Maia Macena
Enfermeira

Área: Assistência em Transplante

Coordenadora

Dra. Rosiane Araújo Pereira

Coordenadora Didático-pedagógico

Prof^ª. Maria Isis Freire de Aguiar

Área: Saúde da Mulher e da Criança

Coordenadora

Dra. Julyanne Torres Frota

Coordenadora Didático-pedagógico

Prof^ª. Elisete Mendes Carvalho
Fisioterapeuta

Área: Saúde Mental

Coordenadora

Dra. Joseline Maria Alves Gomes Recamonde

Coordenador Didático-pedagógico

Prof. Michell Angelo Marques Araújo

Área: Diabetes

Coordenadora

Dra. Synara Cavalcante Lopes
Nutricionista

Coordenadora Didático-Pedagógico

Prof^ª. Carla Soraya Costa Maia
Nutricionista

Área: Oncohematologia

Coordenadora

Dra. Mona Liza Menezes Bruno
Enfermeira

Coordenadora Didático-Pedagógico

Prof^ª. Ângela Maria de Sousa Ponciano
Farmacêutica

Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFC

Coordenador

Prof. Eduardo Costa Studart Soares
Odontólogo

Coordenador Didático-pedagógico

Prof. Henrique Clasen Scarparo
Odontólogo

Comissão Científica da II Mostra dos programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará

Dra. Eugenie Desirée Rabelo Neri Viana
Farmacêutica

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira
Fisioterapeuta

Prof^ª. Marta Maria de França Fonteles
Farmacêutica

Dra. Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana
Fisioterapeuta

Prof^ª. Raimunda Hermelinda Maia Macena
Enfermeira

Dra. Kátia Cristine Cavalcante Monteiro
Psicóloga

Dra. Tatiana Rebouças Moreira
Enfermeira

Dr. José Martins de Alcantara Neto

Avaliadores dos Trabalhos Científicos

Prof^ª. Ms. Alane Nogueira Bezerra

Prof^ª. Ms. Ana Filomena Camacho Santos Daltro

Prof^ª. Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira

Prof^ª. Ms. Andreia Farias Gomes

Prof^ª. Ms. Anna Virginia Viana

Prof. Dr. Arnaldo Aires Peixoto Júnior

Prof. Dr. Assuero Silva Meira

Prof^ª. Dra. Beatriz Amorim Beltrão

Prof^ª. Ms. Bruna Cristina Cardoso Martins

Prof^ª. Ms. Camilla Oliveira Duarte de Araújo

Prof^ª. Dra. Carla Monique Lopes Mourão

Prof^ª. Dra. Claudia Maria Costa de Oliveira

Prof^ª. Ms. Dalila Augusto Peres

Prof^ª. Dra. Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Prof^ª. Ms. Daniely Viana da Silva Costa

Prof. Dr. Eduardo Costa Studart Soares

Prof^ª. Dra. Elisete Mendes Carvalho

Prof^ª. Ms. Esther Ribeiro Studart da Fonseca

Prof^ª. Dra. Fabiane Elpídio de Sá

Prof. Dr. Fábio Wildson Gurgel Costa

Prof^ª. Dra. Francisca Alexandra Araujo da Silva

Prof^ª. Ms. Francisca Charliane Carlos da Silva

Prof. Ms. Francisco Almir Freitas Brito

Prof. Dr. Henry Pablo Campos Lopes e Reis

Prof^ª. Ms. Karine Sampaio Nunes Barroso

Prof^ª. Ms. Kátia Cristine Cavalcante Monteiro

Prof^ª. Ms. Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia

Prof^ª. Dra. Ms. Máguida Gomes da Silva

Prof^ª. Ms. Mara Marusia Martins Sampaio Campos

Prof. Dr. Márcio de Souza

Prof^ª. Ms. Maria das Graças Fonseca Rocha

Prof^ª. Ms. Maria Derleide Andrade

Prof^ª. Ms. Maria Helena Barbosa de Andrade

Prof^ª. Dra. Maria Isis Freire de Aguiar

Prof^ª. Ms. Marília Lopes Quinderé

Prof^ª. Dra. Marjorie Moreira Guedes

Prof^ª. Ms. Milêda Lima Torres Portugal

Prof^ª. Dra. Milena Pontes Portela Beserra

Prof^ª. Ms. Natália Pimentel Gomes Souza

Prof^ª. Ms. Patrícia Fernandes da Silveira

Prof^ª. Dra. Paula Frassinetti Castelo Branco Fernandes

Prof. Dr. Rafael Barreto de Mesquita

Prof^ª. Dra. Raimunda Eliana Cordeiro Barroso

Prof^ª. Dra. Regina Cláudia Melo Dodt

Prof. Dr. Renan Magalhães Montenegro

Prof^ª. Ms. Renata dos Santos Vasconcelos

Prof^ª. Dra. Renata Viana Brígido de Moura Jucá

Prof^ª. Dra. Riany de Sousa Sena

Prof^ª. Ms. Rita de Cássia

Prof^ª. Ms. Selda Maria de Aguiar Carvalho

Prof^ª. Ms. Silvana Maria Nunes Rodrigues

Prof^ª. Ms. Tânia Leandro Alteniza

Resumos

Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará

Área Temática: Assistência em Diabetes

R - 01 EDUCAÇÃO EM GRUPO PARA USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 - S10

Carla Siebra de Alencar, Elyane Rocha Lima Sá, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho, Hortência Diniz Teixeira, Rafaella Roque Chagas, Yasmim Neri Pinheiro, Francisca Diana da Silva Negreiros

R - 02 CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO - S10

Luana Matos de Souza, Matheus Aragão Dias Firmino, Wendy Reginaldo Santiago, Maria Rafaela Martins, Brena Custódio Rodrigues, Alane Nogueira Bezerra, Carla Soraya Costa Maia

R - 03 AÇÕES DE ENFERMEIRAS RESIDENTES EM UMA LINHA DE CUIDADO EM DIABETES - S10

Yasmim Neri Pinheiro, Carla Siebra de Alencar, Elyane Rocha Lima Sá, Rafaella Roque Chagas, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho, Camylla Bandeira Miranda, Tatiana Moreira Rebouças

R - 04 CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA - S11

Rafaella Roque Chagas, Yasmim Neri Pinheiro, Carla Siebra de Alencar, Camylla Bandeira Miranda, Hortência Diniz Teixeira, Tatiana Rebouças Moreira, Francisca Diana da Silva Negreiros

R - 05 CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA DOS USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL - S11

Hortência Diniz Teixeira, Carla Siebra de Alencar, Elyane Rocha Lima Sá, Yasmim Neri Pinheiro, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho, Rafaella Roque Chagas, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 06 QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DIABÉTICO INSTITUCIONALIZADO E COMUNITÁRIO - S11

Camylla Bandeira Miranda, Cristiany Azevedo Martins, Hortência Diniz Teixeira, Carla Siebra de Alencar, Gemiliana Sombra de Oliveira, Elyane Rocha Lima Sá, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 07 EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM UMA LINHA DE CUIDADOS EM DIABETES - S12

Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho, Tatiana Rebouças Moreira, Hortência Diniz Teixeira, Elyane Rocha Lima Sá, Camylla Bandeira Miranda, Carla Siebra de Alencar, Yasmim Neri Pinheiro

R - 08 PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL - S12

Elyane Rocha Lima Sá, Yasmim Neri Pinheiro, Camylla Bandeira Miranda, Rafaella Roque Chagas, Hortência Diniz Teixeira, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho, Synara Lopes Cavalcante

R - 09 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA DIETA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO - S12

Maria Rafaela Martins de Oliveira, Luana Matos de Souza, Matheus Aragão Dias Firmino, Wendy Reginaldo Santiago, Brena Custódio Rodrigues, Carla Soraya Costa Maia, Alane Nogueira Bezerra

Área Temática: Assistência em Oncohematologia

R - 10 A UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA - S13

Michel Platinir Ferreira da Silva, Ricardo de Oliveira Lima, Brena Custódio Rodrigues, Andreia Farias Gomes, Mona Lisa Menezes Bruno

R - 11 AVALIAÇÃO DO RISCO E ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS HOSPITALIZADOS - S13

Brena Custódio Rodrigues, Andressa Eslayne Caldas Sales, Luana Matos de Souza, Maria Rafaela Martins de Oliveira, Talita Vaz de Queiroz, Michel Platinir Ferreira da Silva, Priscila da Silva Mendonça

Área Temática: Assistência em Saúde da Mulher e da Criança

R - 12 EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM AMBULATORIO DE GINECOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS - S13

Jade Maria Gordiano da Silva, Andressa Soares de Azevedo, Jessica Bezerra da Costa, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Maria Williany Silva Ventura, Flávia de Andrade Oliveira

R - 13 PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA - S14

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Athila Wesley Lima Lacerda, Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro, Jéssica Bezerra da Costa, Eugenie Desirèe Rabelo Néri Viana

R - 14 O FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO A MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE DOENÇAS CONGÊNITAS - S14

Athila Wesley Lima Lacerda, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro, Jéssica Bezerra da Costa, Eugenie Desirèe Rabelo Néri Viana

R - 15 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO DE ANTIRRETROVIRAIS EM RECÉM-NASCIDOS: ATIVIDADE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL - S14

Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Athila Wesley Lima Lacerda, Jéssica Bezerra da Costa, Eugenie Desirèe Rabelo Néri Viana

R - 16 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR COMO ATIVIDADE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL - S15

Luciana Senarga Martins

R - 17 QUINTO PASSO PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO AVALIATIVO - S15

Maria Williany Silva Ventura, Dayanne Rakelly de Oliveira, Fernanda Cavalcante Fontenele, Mariana da Silva Diógenes, Thaís Aquino Carneiro, Simone Soares Damasceno

R - 18 RODA DE CONVERSA ACERCA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COM GESTANTES E PUÉRPERAS - S15

Thaís Aquino Carneiro, Fernanda Cavalcante Fontenele, Mariana da Silva Diógenes, Maria Williany Silva Ventura, Luciana Senarga Martins, Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro, Ryvanne Paulino Rocha

R - 19 EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL COM ENFOQUE NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - S16

Mariana da Silva Diógenes, Fernanda Cavalcante Fontenele, Thaís Aquino Carneiro, Maria Williany Silva Ventura, Luciana Senarga Martins, Keithyanne Marinho Sabóia

R - 20 ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE A MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO COM PUÉRPERAS PÓS-PARTO IMEDIATO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - S16

Andressa Soares de Azevedo, Gleiciane Aguiar Brito, Glaucia Nunes Diniz de Oliveira

R - 21 CUIDADOS NUTRICIONAIS E FARMACOLÓGICOS NA AMAMENTAÇÃO - S16

Keithyanne Marinho Sabóia, Athila Wesley Lima Lacerda, Julyanne Torres Frota

R - 22 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL - S17

Flávia de Andrade Oliveira, Yadja do Nascimento Gonçalves Pinheiro

Área Temática: Assistência em Saúde Mental**R - 23 A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES E O TRABALHO COM FAMÍLIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE FORTALEZA/CE - S17**

Ana Paula de Lima Silva, Camilla de Castro Bonfim, Francisco Elenilton Rodrigues do Nascimento, Gabriela Veras Alcântara, Lara Câmara Andrade

R - 24 A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE BEM ESTAR EM RESIDENTES DA SAÚDE MENTAL - S17

Ana Karla Ramalho Paixão, Cynthia Lima Sampaio

R - 25 MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES - S18

Natasha Farias Pitts, Ana Karla Ramalho Paixão, Francisco Elenilton Rodrigues do Nascimento, Mariana Menezes Amaral, Joseline Maria Alves Gomes Recamonde, Ana Nery de Castro Feitosa

Área Temática: Assistência em Terapia Intensiva**R - 26 PREVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS ENVOLVIDOS NAS RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S18**

Felipe Macário dos Santos Rodrigues, José Martins de Alcântara Neto, Milena Pontes Portela Beserra

R - 27 USO OFF-LABEL DE ANTIMICROBIANOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA BRASILEIRA - S18

Elana Figueiredo Chaves, José Martins de Alcântara Neto, Lívia Maria Porto Moreira, Marjorie Moreira Guedes

R - 28 FARMÁCIA CLÍNICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA PROPOSTA DE MODELO DE

EVOLUÇÃO FARMACÊUTICA EM PRONTUÁRIO - S19

Samara Alves Amorim, José Martins de Alcântara Neto, Alisson Menezes de Araújo Lima, Cinthya Cavalcante de Andrade, Kamila Maria Maranhão Sidney

R - 29 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA CARDÍACA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA/CE - S19

Tayenne Rocha de Oliveira, Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana

R - 30 OXIGENOTERAPIA NASAL DE ALTO FLUXO NA PREVENÇÃO DE REINTUBAÇÃO POR FALÊNCIA RESPIRATÓRIA: REVISÃO DE LITERATURA - S19

Priscylla Oliveira de Carvalho, Tayenne Rocha de Oliveira, Lídia Mara de Carvalho Pinheiro, Renata dos Santos Vasconcelos, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 31 FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA SOB A ÓTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA - S20

Helânia do Prado Cruz, Diego Jorge Maia Lima, Daniely Viana da Silva Costa, Maria Fabiana de Sena Neri

R - 32 ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA AVALIAÇÃO VESICAL COM AUXÍLIO DO ULTRASSOM POR ENFERMEIROS - S20

Isis Sousa Bezerra de Menezes, Daniely Viana da Silva Costa, Layana de Paula Cavalcante, Camilo Reuber de Sousa Soares, Patrícia Aquino de Queiroz, Selda Maria de Aguiar Carvalho, Larissa de Araújo Lemos

R - 33 EFEITOS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA ESTRUTURA E FUNÇÃO CARDÍACAS DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - S20

Lídia Mara de Carvalho Pinheiro, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Área Temática: Assistência em Transplante**R - 34 ANÁLISE DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE TACROLIMO E FLUCONAZOL EM UM PACIENTE TRANSPLANTADO DE FÍGADO - S21**

Maria Cleonice Araújo Silva, Alene Barros de Oliveira, Marjorie Moreira Guedes, Milena Pontes Portela Beserra

R - 35 PROTOCOLOS DE FISIOTERAPIA NOS PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO DE LITERATURA - S21

Ana Leonilia Souza Costa, Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana, Vanessa Ximenes Farias

R - 36 RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS ENVOLVENDO ANTIBACTERIANOS DE USO SISTÊMICO EM UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE HEPÁTICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S21

Maria Karine Cavalcante Pinheiro, Alene Barros de Oliveira, Marjorie Moreira Guedes

R - 37 TRANSPLANTE SIMULTÂNEO DE PANCREAS E RIM NA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ - S22

Antônio Jackson dos Santos Cruz, Maria Helena Barbosa de Andrade, Maria José Nascimento Flor, Luciana Freitas Fernandes, Vanessa Damasceno Jales

R - 38 A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: O USO DA ENTREVISTA SOCIAL NO TRANSPLANTE HEPÁTICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S22

Fabíola Mota Falcão, Maria José Efigênia Maia Nascimento

R - 39 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL: VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL - S22

Vanessa Damasceno Jales, Maria Isis Freire de Aguiar, Andrea Bezerra Rodrigues, Maria Helena Barbosa de Andrade, Antônio Jackson dos Santos Cruz

R - 40 CARACTERIZAÇÃO DAS INFECÇÕES DE ACORDO COM A TOPOGRAFIA NA UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL E HEPÁTICO - S23

Juliana de Oliveira Carlos, Alene Barros de Oliveira, Henry Pablo Lopes Campos e Reis

R - 41 A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO TRANSPLANTE RENAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - S23

Antônia Iara Adeodato, Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho, Maria Derleide Andrade

R - 42 GRUPO RODA VIVA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PACIENTES TRANSPLANTADOS - S23

Lia Serra Dumont, Marianna Helena Carlos Gonçalves, Cristiana Carla Medeiros Aguiar, Rafaela Tavares Nóbrega

R - 43 PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES LISTADOS EM UM CENTRO DE TRANSPLANTE RENAL EM FORTALEZA-CEARÁ - S24

Andressa Eslayne Caldas Sales, Lívia Torres Medeiros, Brena Custódio Rodrigues, Francisca Isabelle da Silva e Sousa,

Tyciane Maria Vieira Moreira, Priscila Silva Mendonça, Ana Filomena Camacho Santos Daltro

Residência em Enfermagem Obstétrica

R - 44 VIVENCIANDO CESÁREAS HUMANIZADAS: CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA - S24

Ryvanne Paulino Rocha, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto, Luana Silva de Sousa, Ismaelle Ávila Vasconcelos, Mateus Moura da Silva, Angelita Livia da Silveira Brito, Ana Kelve de Castro Damasceno

R - 45 ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO - S24

Luana Silva de Sousa, Angelita Livia da Silveira Brito, Ismaelle Ávila Vasconcelos, Mateus Moura da Silva, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto, Ryvanne Paulino Rocha, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

R - 46 A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA - S25

Mateus Moura da Silva, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto, Luana Silva de Sousa, Ismaelle Ávila Vasconcelos, Ryvanne Paulino Rocha, Angelita Livia da Silveira Brito, Ana Kelve de Castro Damasceno

R - 47 TÉCNICAS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO - S25

Raíssa Emanuelle Medeiros Souto, Ryvanne Paulino Rocha, Ismaelle Ávila Vasconcelos, Angelita Livia da Silveira Brito, Mateus Moura da Silva, Luana Silva de Sousa, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

R - 48 A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UM CURSO DE GESTANTES - S25

Ismaelle Ávila Vasconcelos, Mateus Moura da Silva, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto, Luana Silva de Sousa, Ryvanne Paulino Rocha, Angelita Livia da Silveira Brito, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

R - 49 RESIDENTE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E A REALIZAÇÃO DE EPISIOTOMIA DE FORMA NÃO ROTINEIRA - S25

Angelita Livia da Silveira Brito, Ismaelle Ávila Vasconcelos, Luana Silva de Sousa, Mateus Moura da Silva, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto, Ryvanne Paulino Rocha, Ana Kelve de Castro Damasceno

Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

R - 50 DISCOPEXIA COMO TRATAMENTO PARA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – RELATO DE CASO CLÍNICO - S26

Rafaella Rhara de Paiva Abreu, Rodrygo Nunes Tavares

II Mostra Científica dos Programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza - CE, 13 e 14 de dezembro de 2018

Área Temática: Assistência em Diabetes

R - 01 EDUCAÇÃO EM GRUPO PARA USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Carla Siebra de Alencar¹, Elyane Rocha Lima Sá¹, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho¹, Hortência Diniz Teixeira¹, Rafaella Roque Chagas¹, Yasmim Neri Pinheiro¹, Francisca Diana da Silva Negreiros¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Descrever a prática de educação em grupo para usuários com diabetes mellitus tipo 1. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de enfermeiras residentes da área de assistência em diabetes da Universidade Federal do Ceará. O estudo foi realizado no período de março a setembro de 2018 em um ambulatório de endocrinologia pediátrica. Os participantes foram 100 crianças e adolescentes, acompanhados de familiares. Os instrumentos utilizados foram os mapas de conversação uma ferramenta lúdica e informativa. **Resultados:** Os grupos são realizados nas quintas-feiras, com cerca de oito usuários e familiares, com duração média de 40 minutos. A atividade é conduzida pelas residentes, sendo iniciada com a apresentação de todos. Em seguida, o mapa é exposto e o facilitador inicia a discussão dentro da temática, levando em conta as prioridades sinalizadas pelo grupo. O grupo educativo é um momento rico em que a experiência positiva ou negativa de um serve de aprendizado para os demais. **Conclusão:** O estudo aponta a importância das práticas de educação em saúde, pois permite o desenvolvimento de diálogos interativos, sendo eficaz para o compartilhamento de saberes e práticas, facilitando a adesão ao tratamento e a responsabilização do cuidado entre profissionais e participantes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1. Educação em saúde. Enfermagem. Promoção da saúde.

R - 02 CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Luana Matos de Souza¹, Matheus Aragão Dias Firmino², Wendy Reginaldo Santiago², Maria Rafaela Martins¹, Brenna Custódio Rodrigues¹, Alane Nogueira Bezerra³, Carla Soraya Costa Maia²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Centro Universitário Fametro (Unifametro), Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de crianças e adolescentes com excesso de peso. **Metodologia:** Estudo transversal analítico com crianças e adolescentes de 4 a 16 anos atendidos na endocrinopediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio. Realizou-se avaliação antropométrica através do cálculo do índice de massa corporal para idade com peso e altura. A avaliação do consumo foi realizada através de dois recordatórios de 24 horas e analisado de acordo com as grau de processamento dos alimentos definidas pelo Guia Alimentar para População Brasileira de 2014. Os pacientes foram divididos em dois grupos, com e sem obesidade grave (OG), para comparação entre as medianas foi utilizado o teste Mann-Whitney, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 71 pacientes, 72% (n=51) era do sexo feminino, com mediana de 10 anos de idade. Em relação ao estado nutricional, 36,6% apresentava OG. Quanto ao consumo alimentar, foi encontrado baixo consumo de alimentos In natura (8%) e Processados (8%), maior consumo dos Minimamente processados (47%), seguido dos Ultraprocessados (22%). O grupo sem OG apresentou um consumo significativamente maior de gorduras e açúcares (p=0,027) em comparação ao grupo com OG. **Conclusões:** A amostra apresentou baixo consumo de alimentos In natura e alto consumo de Ultraprocessados.

Palavras-chave: Obesidade. Criança. Adolescente. Alimentos processados.

R - 03 AÇÕES DE ENFERMEIRAS RESIDENTES EM UMA LINHA DE CUIDADO EM DIABETES

Yasmim Neri Pinheiro¹, Carla Siebra de Alencar¹, Elyane Rocha Lima Sá¹, Rafaella Roque Chagas¹, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho¹, Camylla Bandeira Miranda¹, Tatiana Moreira Rebouças¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Descrever as ações de enfermeiras residentes em uma linha de cuidados em diabetes. **Método:** Trata-se de um estudo de campo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato

de experiência. A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2018. A amostra foi composta por 8 enfermeiras residentes do programa de Residência Multiprofissional na especialidade em diabetes da Universidade Federal do Ceará. O estudo foi desenvolvido a partir da vivência das enfermeiras residentes no ambulatório da Linha de Cuidado em Diabetes e foi utilizado o protocolo de atendimento individual como instrumento da pesquisa. A técnica da coleta foi do tipo observacional participante. **Resultados:** As ações das enfermeiras residentes no referido ambulatório consistem na consulta de enfermagem, o qual é promovido o acolhimento do usuário e é preenchido o protocolo de atendimento que contém informações sobre medicamentos utilizados para o diabetes, sinais e sintomas do diabetes descompensado, exames laboratoriais, auto monitoramento glicêmico, questões sobre o correto processo de insulino terapia, diagnósticos e intervenções de enfermagem e orientações realizadas pelas enfermeiras ao paciente. **Conclusão:** As ações das enfermeiras residentes são voltadas para o atendimento integral e educação em saúde, visando empoderamento do autocuidado, adesão ao tratamento e melhor do controle glicêmico.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*. Enfermagem. Educação em Saúde. Autocuidado. Cooperação e adesão ao tratamento.

R - 04 CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaella Roque Chagas¹, Yasmim Neri Pinheiro¹, Carla Siebra de Alencar¹, Camylla Bandeira Miranda¹, Hortência Diniz Teixeira¹, Tatiana Rebouças Moreira¹, Francisca Diana da Silva Negreiros¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Descrever a consulta de enfermagem realizada por enfermeiras residentes à pessoa com Diabetes *Mellitus*. **Método:** O estudo trata-se de um relato de experiência, baseado nas consultas de enfermagem. Realizado no período de abril de 2017 a abril de 2018, em um hospital de referência em Diabetes *Mellitus*, na cidade de Fortaleza, por enfermeiras residentes do programa de residência multiprofissional em assistência em diabetes. **Resultados:** A consulta de enfermagem se caracteriza por uma abordagem especializada em diabetes com foco na educação em saúde, com duração média de 40 minutos. Por meio da vivência na residência foi possível observar que os usuários necessitam de orientação quanto ao tratamento do diabetes, principalmente em relação ao processo de insulino terapia, e o quanto é desafiador estimular a adesão farmacológica e não farmacológica nesses sujeitos. Dessa forma, a consulta de enfermagem visa proporcionar uma melhora do controle glicêmico, estimulando os usuários à adesão terapêutica. **Conclusão:** A consulta de enfermagem com foco em estratégias de educação em saúde é fundamental para empoderar o usuário em relação ao tratamento, promovendo a adesão ao autocuidado, com busca na melhoria da qualidade de vida e prevenção das complicações decorrentes do diabetes.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*. Educação em Saúde. Enfermagem no consultório. Promoção da saúde.

R - 05 CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA DOS USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL

Hortência Diniz Teixeira¹, Carla Siebra de Alencar¹, Elyane Rocha Lima Sá¹, Yasmim Neri Pinheiro¹, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho¹, Rafaella Roque Chagas¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Analisar a classificação da atividade física dos usuários com Diabetes *Mellitus* Tipo 2 em seguimento ambulatorial. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo, com análise quantitativa, realizado com pessoas que possuíam Diabetes *Mellitus* Tipo 2 (DM2), atendidas no Serviço de Endocrinologia e Diabetes, localizado no município de Fortaleza. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a julho de 2018. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e Questionário Internacional de Atividade Física, na sua forma curta. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 173 usuários que possuíam DM2. Destes, 120 (69,4%) eram do sexo feminino e 53 (30,6%) do sexo masculino. No que se refere à classificação da atividade física, 29 (16,8%) usuários foram considerados muito ativos, 92 (53,2%) foram considerados ativos, 16 (9,2%) irregularmente ativo A, 19 (11%) irregularmente ativo B e 17 (9,8%) sedentários. **Conclusão:** Os dados mostraram que dos diabéticos que frequentavam o Serviço de Endocrinologia e Diabetes, a maioria realizava algum tipo de atividade física, isto pode ser ocasionado pela educação em saúde que os mesmos receberam da equipe multiprofissional atuante no referido serviço. Diante disso, confirma-se a necessidade de orientações educativas para melhorar a qualidade de vida dos usuários diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus* tipo 2. Exercício. Educação em saúde.

R - 06 QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DIABÉTICO INSTITUCIONALIZADO E COMUNITÁRIO

Camylla Bandeira Miranda¹, Cristiany Azevedo Martins¹, Hortência Diniz Teixeira¹, Carla Siebra de Alencar¹, Gemiliana Sombra de Oliveira¹, Elyane Rocha Lima Sá¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos idosos diabéticos comunitários e institucionalizados. **Metodologia:** Estudo de natureza quantitativa, do tipo transversal, comparativo e descritivo, no município de Fortaleza-CE, no período de junho a setembro de 2018. Amostra foi por conveniência, não probabilística e dividido em dois grupos, idoso institucionalizado (II) e idoso comunitário (IC). A avaliação

foi realizada pela coleta de dados sociodemográficos, dados antropométricos e dados acerca da doença comorbidade e tratamento. Posteriormente para avaliar a qualidade de vida foi aplicado o Questionário de medida de qualidade de vida em diabetes (DQOLBrasil). **Resultado:** Foram coletados dados de 33 idosos ao total e média do resultado do IC foi de 87,38 Desvio Padrão (DP) de (31,35) e do grupo II foi de 88,53 e DP de (25,42). Entre grupos não foi observado significância estatística. Relevância estatística foi encontrado no grupo IC, entre o DQOL e o peso ($p = 0,012$) e DQOL e IMC ($p=0,001$). **Conclusão:** O grupo II mostrou um pior resultado no DQOL e dados como o peso e IMC influenciam na qualidade de vida do idoso que vive na comunidade.

Palavras-chave: Idoso. Qualidade de Vida. Diabetes Mellitus. Institucionalização.

R - 07 EQUIPE INTERDISCIPLINAR EM UMA LINHA DE CUIDADOS EM DIABETES

Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho¹, Tatiana Rebouças Moreira¹, Hortência Diniz Teixeira¹, Elyane Rocha Lima Sá¹, Camylla Bandeira Miranda¹, Carla Siebra de Alencar¹, Yasmim Neri Pinheiro¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Descrever a experiência de enfermeiras residentes em uma equipe interdisciplinar em uma Linha de Cuidado em Diabetes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. A pesquisa foi elaborada a partir da vivência de enfermeiras residentes do programa de Residência Multiprofissional na especialidade de diabetes da Universidade Federal do Ceará, em um ambulatório da Linha de Cuidado em Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) que possui em sua composição uma equipe interdisciplinar, constituída de endocrinologista, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, educador físico e psicólogo. A pesquisa ocorreu durante os meses de março a outubro de 2018. **Resultados:** A atuação em grupo no ambulatório contribuiu na formação tanto profissional como pessoal, pois ensinou valores como o respeito e a comunicação com profissionais de outras áreas. A experiência de atuar em uma equipe interdisciplinar possibilitou a troca de informações de diferentes especialidades, bem como a discussão em conjunto das condutas para cada usuário, principalmente para os casos mais complexos. **Conclusão:** A atuação em uma equipe interdisciplinar na assistência ao portador de diabetes é primordial para o desenvolvimento da comunicação e do respeito entre profissionais, bem como troca de conhecimentos e debate da condução de cada caso.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar em saúde. Enfermagem. Diabetes mellitus.

R - 08 PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM SEGUIMENTO AMBULATORIAL

Elyane Rocha Lima Sá¹, Yasmim Neri Pinheiro¹, Camylla Bandeira Miranda¹, Rafaella Roque Chagas¹, Hortência Diniz Teixeira¹, Gemiliana Sombra de Oliveira Carvalho¹, Synara Lopes Cavalcante¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de pacientes diabéticos adultos e idosos em seguimento ambulatorial. **Metodologia:** estudo transversal e descritivo, realizado no Serviço de Endocrinologia e Diabetes (SED) vinculado a um Hospital Universitário em Fortaleza – CE. Foram avaliados pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, com diagnóstico de Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2). A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2018 após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição sob o parecer 2.613.740. Foram avaliados a idade, peso e altura dos pacientes para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificados conforme propõem WHO (1995) e Lipschitz (1994). Os dados foram tabulados e avaliados por meio de média e desvio-padrão, frequência absoluta e porcentagem. **Resultados:** Foram avaliados 173 pacientes, com idade média de 61,96 (desvio-padrão $\pm 9,6$). Quanto ao estado nutricional, 77,5% estavam com sobrepeso e obesidade, 19% estavam eutróficos e 3,5% com baixo peso. **Conclusão:** O diagnóstico mais prevalente encontrado no estudo foi de sobrepeso e obesidade. Atualmente sabe-se que o excesso de peso está diretamente relacionado com o surgimento de complicações em pacientes diabéticos, devendo ser preconizado o seu controle.

Palavras-chave: Estado nutricional. Excesso de peso. Diabetes Mellitus.

R - 09 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA DIETA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Maria Rafaela Martins de Oliveira¹, Luana Matos de Souza¹, Matheus Aragão Dias Firmino², Wendy Reginaldo Santiago², Brenna Custódio Rodrigues¹, Carla Soraya Costa Maia², Alane Nogueira Bezerra³

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro Universitário Fametro (Unifametro), Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Avaliar a qualidade da dieta de crianças e adolescentes com excesso de peso. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com crianças e adolescentes de 9 a 13 anos atendidas no serviço de endocrinologia pediátrica do Hospital Universitário Walter Cantídio. O consumo alimentar foi estimado por dois recordatórios de 24 horas e a qualidade da dieta foi analisada por meio do Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R). Este índice é composto por 12 componentes que caracterizam diferentes aspectos da dieta. Tais componentes recebem uma pontuação proporcional à ingestão, cujo somatório varia de zero a 100. A qualidade da

dieta foi classificada como “dieta pobre” quando o IQD-R <65, “dieta adequada” quando o IQD-R \geq 85, escores entre 65 e 84 foram considerados intermediários. Os dados foram organizados no REDCap e apresentados em média e desvio-padrão. **Resultados:** Dos 60 participantes 68,33% (n=41) eram do sexo feminino e a idade média foi $10,36 \pm 1,33$ anos. A qualidade da dieta apresentou um escore médio de $55,30 \pm 10,66$. 83,33% tiveram um IQD-R classificado como “dieta pobre”, 16,67% intermediária e nenhum apresentou “dieta boa”. **Conclusão:** A qualidade da dieta da maioria das crianças e adolescentes participantes desse estudo foram classificadas como “pobre” de acordo com o IQD-R.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica. Consumo alimentar. Índice de alimentação saudável.

Área Temática: Assistência em Oncohematologia

R - 10 A UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Michel Platinir Ferreira da Silva¹, Ricardo de Oliveira Lima², Brena Custódio Rodrigues¹, Andreia Farias Gomes¹, Mona Lisa Menezes Bruno¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: analisar produção científica referente ao uso de nanopartículas em feridas. **Metodologia:** a busca dos artigos foi realizada nas bases de dados CINAHL (Cumulative Index for Nursing and Allied Health Literature), PubMed e Cochrane. **Resultados:** A maioria das nanopartículas analisadas foram as de prata (Ag), seguidas de óxido de zinco (ZnO), óxido de cobre (CuO), diamante (ND), óxido de cério (CeO₂), fator recombinante de crescimento epidérmico humano (rhEGF), nanopartículas recombinante de quitosana e rhEGF (NaCMCh-rhEGF), e associação de prata com ouro e prata e cério, associação de quitosana e ouro (Cs-Au), quitosana e G-CSF (Cs-G-CFS) e quitosana associado com prata e cério. A maioria dos trabalhos avaliou a ação bactericida/bacteriostático das nanopartículas bem como, as propriedades cicatrizantes e de estimulação de fator de crescimento. Os estudos experimentais foram a maioria, e dentre estes os in vitro foram os que se destacaram e os demais foram estudos experimentais in vivo. **Conclusões:** A nanopartículas mais utilizada é a de prata, que exibe uma ação superior a todos os outros produtos na prevenção de infecção. Com relação a ação cicatrizante as nanopartículas de prata e nanopartículas de rhEGF apresentaram uma taxa de cicatrização superior os seus respectivos controles.

Keywords: Nanotechnology. Nanoparticles. Wound dressing.

R - 11 AVALIAÇÃO DO RISCO E ESTADO

NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS HOSPITALIZADOS

Brena Custódio Rodrigues¹, Andressa Eslyane Caldas Sales¹, Luana Matos de Souza¹, Maria Rafaela Martins de Oliveira¹, Talita Vaz de Queiroz¹, Michel Platinir Ferreira da Silva¹, Priscila da Silva Mendonça¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Identificar o risco nutricional e avaliar o estado nutricional nos pacientes onco-hematológicos de um hospital universitário terciário de Fortaleza-Ceará. **Metodologia:** Estudo transversal com 127 pacientes internados no período de fevereiro a dezembro de 2017. Os diagnósticos clínicos foram coletados através de análise de prontuários. Já estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência Braquial (CB) e pela ferramenta de triagem de risco nutricional (NRS-2002). **Resultados:** A idade média encontrada foi $58,4 \pm 13,9$ anos, IMC médio $26,2 \text{ kg/m}^2 \pm 5,5$ kg/m^2 e CB média $29,2 \text{ cm} \pm 4,87$ cm. O estado nutricional divergiu pelos diferentes parâmetros. A maioria apresentava risco nutricional pela avaliação da NRS-2002 70,1% (n= 89), seguida pela CB 33,9% (n=43) e pelo IMC 8,7% (n=11). Houve correlação positiva significativa entre o IMC e CB [$r=0,846$, $p<0,001$]. Houve associação significativa NRS-2002 \geq 3, e IMC $<18,5 \text{ kg/m}^2$ ($p=0,023$) e CB desnutrida ($p=0,001$). Houve associação significativa entre IMC $<18,5 \text{ kg/m}^2$ e CB desnutrida ($p=0,001$). **Conclusões:** Alta prevalência de risco nutricional, bem como uma associação significativa entre risco nutricional e baixos valores de IMC e CB. Assim, verifica-se a necessidade de utilizar uma combinação de indicadores a fim de diagnosticar de forma mais precisa e precoce o estado nutricional destes pacientes.

Palavras-chave: Estado nutricional. Desnutrição. Oncologia. Hematologia.

Área Temática: Assistência em Saúde da Mulher e da Criança

R - 12 EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS

Jade Maria Gordiano da Silva¹, Andressa Soares de Azevedo¹, Jessica Bezerra da Costa¹, Sandna Larissa Freitas dos Santos¹, Maria Williany Silva Ventura¹, Flávia de Andrade Oliveira¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar atividades de educação em saúde desenvolvidas por equipe de residentes multiprofissionais em um ambulatório de ginecologia. **Metodologia:** É um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado como

atividade da Residência Multiprofissional em uma Maternidade de referência de Fortaleza - CE. Foram realizadas atividades de educação em saúde, semanalmente, com pacientes atendidas no ambulatório citado. As enfermeiras responsáveis guiavam discussões sobre climatério/menopausa através de vídeos educativos e a equipe de residentes complementava com rodas de conversa, entrega e discussão de *folders* educativos e perguntas norteadoras de temáticas como: Conceitos, Sintomas e Conduta Terapêutica; Sexualidade e Processo de Envelhecimento; Autocuidado, Beleza e Autoestima; Higiene Íntima da Mulher. **Resultados:** As pacientes demonstraram interesse e participaram da discussão das temáticas, fazendo questionamentos, esclarecendo dúvidas e compartilhando experiências. Destacamos que o formato da intervenção trouxe uma interação efetiva, através de conversas que permitiam a expressão subjetiva delas e uma escuta de qualidade. **Conclusões:** A residência multiprofissional reconhece a importância da educação em saúde e gera convivência e aprendizado ampliados, por meio do contato direto com a população assistida. Compartilhando informações, repassando orientações profissionais e trocando experiências sobre climatério/menopausa, mais mulheres foram empoderadas acerca dessa fase, aprendendo alternativas para amenizar as dificuldades encontradas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde da mulher. Climatério. Menopausa.

R - 13 PERFIL DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA

Sandna Larissa Freitas dos Santos¹, Athila Wesley Lima Lacerda¹, Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro¹, Jéssica Bezerra da Costa¹, Eugenie Desirèe Rabelo Néri Viana²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Verificar o perfil sociodemográfico das gestantes de alto risco de uma Maternidade de referência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado com 950 gestantes devidamente reguladas que estavam a espera da consulta no ambulatório materno fetal de alto risco da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – (MEAC) -Fortaleza – CE no período de fevereiro a agosto de 2018. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista, após a consulta de pré-natal de alto risco, por meio de um questionário estruturado. Os dados foram inseridos no banco de dados elaborado no Programa Excel da Microsoft Windows versão 2010. **Resultados:** As gestantes em sua maioria tinham entre 29 a 39 anos de idade (52,4%), eram casadas (81,1%), cursavam o ensino médio completo (80,2%), residindo em casa alugada (76,5%) e possuíam renda familiar de até um salário mínimo (83%). Em relação a idade gestacional a média foi de 20,7 semanas de gestação. A Hipertensão e Diabetes gestacionais foram as doenças de alto risco mais prevalentes com respectivamente, 39% e 24,2%. **Conclusões:** Destaca-se que as gestantes possuem baixa renda

e pouca escolaridade necessitando adequação das atividades desenvolvidas que auxiliem o desenvolvimento de uma gestação de alto risco saudável.

Palavras-chave: Perfil de saúde. Gravidez de alto risco. Cuidado pré-natal.

R - 14 O FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO A MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE DOENÇAS CONGÊNITAS

Athila Wesley Lima Lacerda¹, Sandna Larissa Freitas dos Santos¹, Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro¹, Jéssica Bezerra da Costa¹, Eugenie Desirèe Rabelo Néri Viana²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Fornecer maiores informações sobre o correto manejo dos medicamentos em recém-nascidos (RN) com doenças congênitas. **Metodologia:** Estudo descritivo relacionado às orientações de alta a mães de RN com toxoplasmose e vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV). As informações foram prestadas pelos farmacêuticos clínicos de uma maternidade no Ceará. **Resultados:** Em 2017 foram realizadas 101 orientações de alta, 72,27% (n=73) relacionadas a RN com retrovírose, os quais receberam, a depender, xarope de zidovudina e nevirapina, e 27,72% (n=28) com toxoplasmose, onde foram disponibilizados sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico. Para diminuir erros relacionados aos medicamentos, as mães são informadas quanto à diluição, posologia, interações, armazenamento e aquisição. A orientação é prestada pelo farmacêutico, no leito ou em sala reservada, garantindo o sigilo das informações. Ainda é distribuído às mães um folheto, que objetiva fixar as informações prestadas. Em alguns casos as orientações foram facilmente compreendidas, em outros, se houve clara percepção do não entendimento e até mesmo da língua falada como limitante na comunicação. **Conclusões:** As pacientes apresentam dúvidas e fazem questionamentos sobre os medicamentos. As orientações farmacêuticas alavancam a qualidade da terapêutica, já que a atuação deste profissional promove a prevenção de erros de medicação e do uso seguro.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Alta hospitalar. Doenças e anormalidades congênitas, hereditárias e neonatais.

R - 15 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO DE ANTIRRETROVIRAIS EM RECÉM-NASCIDOS: ATIVIDADE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro¹, Sandna Larissa Freitas dos Santos¹, Athila Wesley Lima Lacerda¹, Jéssica Bezerra da Costa¹, Eugenie Desirèe Rabelo Néri Viana²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência dos residentes farmacêuticos nas orientações prestadas às mães de recém-nascidos com prescrição de profilaxia antirretroviral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as orientações feitas pelos farmacêuticos residentes às mães de recém-nascidos com prescrição de antiretrovirais, realizada na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Durante a ação os residentes abordaram as mães com alta hospitalar. As orientações foram passadas de forma verbal e ilustrativa, através de um material educativo anteriormente desenvolvido, que visava a compreensão materna sobre a farmacoterapia do bebê. **Resultados:** As mães foram orientadas sobre os cuidados com o medicamento do bebê, como armazenamento e descarte, administração adequada e tempo de tratamento. Além disso, o sigilo sobre o nome do fármaco foi esclarecido e a necessidade da preservação de lote e validade foi ratificada. A importância da terapia profilática antirretroviral para a prevenção da infecção pelo HIV, foi esclarecida. Houve boa aceitação por parte das mães, as quais mostraram-se satisfeitas e com a melhor entendimento após a ação educativa. **Conclusões:** As orientações farmacêuticas garantem o entendimento dos responsáveis quanto os medicamentos do bebê, a adesão à terapia e consequente sucesso terapêutico. Experiências como as que foram relatadas são de grande valia para a promoção em saúde.

Palavras-chave: Antirretrovirais. Educação em saúde. Recém-nascido.

R - 16 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR COMO ATIVIDADE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Luciana Senarga Martins¹

1 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Esclarecer para o público atendido o que é planejamento familiar e quais os métodos contraceptivos mais utilizados, bem como, orientar sobre as formas de acesso ao serviço em uma Maternidade de referência em Fortaleza/Ceará. **Metodologia:** Para a orientação acerca dos métodos contraceptivos e planejamento familiar, realizou-se uma palestra sobre o assunto, durante grupo de acompanhantes realizados na maternidade. O momento foi conduzido pelas residentes do Serviço Social e da Farmácia do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Mulher e da Criança, de forma verbal, em linguagem clara e objetiva, buscando trazer reflexões sobre a vivência de uma sexualidade segura e consciente, além de esclarecer as dúvidas apresentadas. Foram utilizados folders informativos e feita demonstração do uso do preservativo feminino e da aplicação do DIU, contribuindo para o esclarecimento do público. **Resultados:** A partir da atividade realizada, foi possível observar que as dúvidas dos usuários acerca do tema trabalhado foram respondidas, levando em consideração o conhecimento prévio que tinham sobre o assunto. **Conclusões:** A ação de educação em saúde sobre planejamento familiar proporciona

uma reflexão crítica das mulheres acerca do direito de decidir sobre seu corpo, fazendo escolhas conscientes em torno de suas condições de saúde.

Palavras-chave: Planejamento familiar. Educação em saúde. Saúde da mulher.

R - 17 QUINTO PASSO PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO AVALIATIVO

Maria Williany Silva Ventura¹, Dayanne Rakelly de Oliveira², Fernanda Cavalcante Fontenele¹, Mariana da Silva Diógenes¹, Thaís Aquino Carneiro¹, Simone Soares Damasceno²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Regional do Cariri (URCA), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Avaliar o quinto passo para o sucesso do aleitamento materno (apoio a amamentação e lactação) em uma maternidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo avaliativo de abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade pública com 30 puérperas do Alojamento Conjunto (AC) e 10 mães da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), contando com o parecer do CEP nº 1.704.375. O instrumento de coleta de dados foi obtido pelo Manual da “Iniciativa Hospital Amigo da Criança”, o mesmo determina 80% de respostas satisfatórias para considerar a adesão do passo. **Resultados:** Demonstrou-se que 90% das puérperas do AC receberam ajuda para amamentar, 80% demonstraram o posicionamento e pega corretos e 53,33% foram ensinadas sobre a extração manual do leite materno. Das mães da UTIN, 100% receberam ajuda para iniciar a lactação, 90% demonstraram a extração manual de leite e 60% foram informadas sobre a necessidade de amamentar ou extrair o leite seis ou mais vezes por dia. Chegando-se a uma média total de 81,9%, o que nos permite inferir que o passo foi seguido pela instituição. **Conclusão:** Verificou-se que o poio dado ao aleitamento materno foi satisfatório nesse contexto, porém necessitando-se de aprimoramento quanto às orientações sobre a extração manual do leite materno.

Palavras-chaves: Aleitamento materno. Avaliação em saúde. Saúde materno-infantil.

R - 18 RODA DE CONVERSA ACERCA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COM GESTANTES E PUÉRPERAS

Thaís Aquino Carneiro¹, Fernanda Cavalcante Fontenele¹, Mariana da Silva Diógenes¹, Maria Williany Silva Ventura¹, Luciana Senarga Martins¹, Natalha Nayane de Oliveira Pinheiro¹, Ryvanne Paulino Rocha¹

1 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência de residentes em uma roda de conversa sobre violência obstétrica com gestantes e puérperas. **Metodologia:** relato de experiência, realizado por meio de roda de conversa em uma residência provisória de cuidados à gestação de alto risco e à puérperas em situação

de vulnerabilidade, de maternidade referêcia em Fortaleza/Ceará. A atividade foi realizada em junho de 2018, com puérperas, gestantes e residentes multiprofissionais da maternidade referida. **Resultados:** As gestantes expuseram suas expectativas e as puérperas relataram suas experiências, desde o acolhimento à alta. Algumas situações foram usadas para exemplificar o que poderia ser violência obstétrica, como: pré-natal sem acolhimento às necessidades das gestantes; comentários constrangedores sobre idade, estado civil; direito ao acompanhante negado; episiotomia rotineira; manobra de Kristeller; restrição da mulher ao leito; agendamento de cesárea, sem a devida recomendação. Tanto gestantes como puérperas participaram ativamente da roda de conversa, sanando dúvidas e fazendo questionamentos acerca do tema. **Conclusão:** evidencia-se a utilização da roda de conversa como forma de facilitar o conhecimento dessas mulheres sobre o tema, devendo os profissionais de saúde propagar informações de forma a promover o empoderamento e autonomia das mesmas, reduzindo dessa forma os índices de violência obstétrica existentes.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Educação em saúde. Saúde materna. Equipe multiprofissional.

R - 19 EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIPROFISSIONAL COM ENFOQUE NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Mariana da Silva Diógenes¹, Fernanda Cavalcante Fontenele¹, Thais Aquino Carneiro¹, Maria Williany Silva Ventura¹, Luciana Senarga Martins¹, Keithyanne Marinho Sabóia¹

1 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Descrever a realização de uma atividade educativa sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS) desenvolvida no ambulatório de mastologia de uma Maternidade do município de Fortaleza/Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A oficina educativa foi realizada em junho de 2017 com 18 mulheres, e conduzida pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional da Ênfase de Assistência à Saúde da Mulher e da Criança. **Resultados:** No primeiro momento da atividade diversos subtemas foram abordados em forma de perguntas. Esse instante possibilitou que os facilitadores tivessem um conhecimento prévio do público e proporcionou uma aproximação entre equipe e pacientes. O segundo período iniciou-se com o tira-dúvidas, no qual as pacientes compartilharam suas vivências com a doença e direcionaram questionamentos aos profissionais. No terceiro momento foram entregues brindes de sal de ervas, seguido de explanação sobre seus benefícios e modo de preparo em domicílio. Ao término da atividade as pacientes referiram ter encontrado na oficina uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos e sanar dúvidas recorrentes acerca da temática. **Conclusão:** evidencia-se a relevância da educação em saúde no empoderamento e protagonização do paciente no seu ciclo de saúde e doença, impactando diretamente e positivamente na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde. Equipe multiprofissional. Hipertensão arterial sistêmica. Saúde materna.

R - 20 ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE A MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO COM PUÉRPERAS PÓS-PARTO IMEDIATO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Soares de Azevedo¹, Gleiciane Aguiar Brito¹, Glaucia Nunes Diniz de Oliveira¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A musculatura do assoalho pélvico (MAP) possui funções fundamentais, como manter a continência e sustentar os órgãos pélvicos. A gestação e o parto vaginal se constituem como importantes fatores de risco para disfunções dessa musculatura. **Objetivo:** Relatar uma atividade educativa realizada por Fisioterapeutas de uma Maternidade de Referência em Fortaleza-CE sobre a MAP com puérperas pós-parto imediato. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida pela equipe de Fisioterapia com 10 puérperas do alojamento conjunto em outubro de 2018. Na oportunidade foram utilizados os recursos de exposição dialogada com demonstração de figuras e exemplos do cotidiano. Foram repassadas orientações sobre a localização da MAP, suas funções e como fortalecer a musculatura. **Resultados:** Durante a ação de saúde observou-se bastante interesse das mulheres pelo assunto abordado. A partir da atividade desenvolvida, foi possível observar que a ação se apresentou como primeiro contato com o tema para a maioria das mulheres, havendo interação e realização de questionamentos. Ademais, possibilitou identificar as principais dúvidas das mulheres sobre a referida musculatura e cuidados com a região. **Conclusão:** A ação proporcionou conhecimento às mulheres sobre a MAP e como prevenir possíveis disfunções, caracterizando-se como momento oportuno para realizar orientações.

Palavras-chave: Assoalho pélvico. Instruções. Fisioterapia. Período pós-parto.

R - 21 CUIDADOS NUTRICIONAIS E FARMACOLÓGICOS NA AMAMENTAÇÃO

Keithyanne Marinho Sabóia¹, Athila Wesley Lima Lacerda¹, Julyanne Torres Frota²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Descrever atividades educativas com temática da alimentação e uso de medicamentos na amamentação. **Metodologia:** Utilizou-se a estratégia da exposição dialogada, com apresentação de conteúdos e participação ativa das gestantes e puérperas, considerando o conhecimento prévio das mesmas. A atividade foi realizada na Casa da Gestante, Bebê e Puérpera durante janeiro de 2018. A população foi

composta, aproximadamente, por 5 puérperas e 5 gestantes em cada ação. Os temas abordados foram alimentação adequada na amamentação, destacando os alimentos mais indicados para esse período e os que devem ser evitados para diminuir as chances de o bebê apresentar cólicas, e medicamentos contraindicados e indicados na amamentação. Foram entregues folhetos educativos com as temáticas em questão. **Resultados:** Através das afirmativas das gestantes e puérperas, foi observado a presença de mitos sobre alimentação. Notou-se também que elas se mostraram bem orientadas sobre os medicamentos que são contraindicados e permitidos durante a amamentação, mas que existiram dúvidas sobre a bula de alguns remédios, sendo esclarecido os riscos-benefícios desses. **Conclusões:** É imprescindível a realização de atividades educativas que envolvam a temática alimentação e medicamentos na amamentação com objetivo das gestantes e puérperas assimilarem condutas alimentares e farmacológicas seguras e favoráveis à produção satisfatória de leite materno.

Palavras-chave: Amamentação. Alimentação. Medicamentos.

R - 22 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL

Flávia de Andrade Oliveira¹, Yajá do Nascimento Gonçalves Pinheiro²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Relatar a atuação da residente de psicologia junto à pediatria de um hospital universitário, apontar a importância da psicologia na enfermagem pediátrica, enfatizando a relevância dessa experiência para a formação profissional. **Metodologia:** Este trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na enfermagem de pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). A atuação ocorreu no período de março a junho de 2018, sendo realizada junto a crianças, adolescentes e seus familiares, hospitalizados na enfermagem pediátrica do HUWC. **Resultados:** Ao considerar as especificidades do adoecimento na infância e na adolescência, observou-se que os pacientes e familiares acompanhados pela psicologia apresentaram benefícios na relação paciente-família, redução do nível de ansiedade e medos, melhor compreensão do tratamento e interação com a equipe de saúde. Isto foi possível devido a inclusão da subjetividade no contexto da internação a partir da escuta psicológica. Nos casos apontados psicossomáticos/psicogênicos, a intervenção psicológica mostrou-se fundamental para a compreensão do sujeito e suas famílias, contribuindo com a supressão dos sintomas nos pacientes. **Conclusões:** A relevância da experiência dos residentes de psicologia em unidades pediátricas pelas residências multiprofissionais deve ser considerada, por oportunizar aprendizagem no campo da infância e da adolescência, área de ampla demanda psicológica.

Palavras-chave: Pediatria. Psicologia. Residência multiprofissional. Relato de experiência.

Área Temática: Assistência em Saúde Mental

R - 23 A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE RESIDENTES E O TRABALHO COM FAMÍLIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

Ana Paula de Lima Silva¹, Camilla de Castro Bonfim¹, Francisco Elenilton Rodrigues do Nascimento¹, Gabriela Veras Alcântara¹, Lara Câmara Andrade¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Discutir a experiência da atenção multiprofissional dos residentes aos pacientes e suas famílias na enfermagem psiquiátrica do hospital universitário da cidade de Fortaleza/CE, Brasil. **Metodologia:** A pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória onde realizamos revisão de literatura e o relato de experiência da atuação multiprofissional. **Resultados:** A instituição compreende a importância da presença do/a acompanhante – familiar ou não – como elo de afeto, responsabilidade, comunicação e coparticipante na assistência ao paciente. A equipe multiprofissional de residentes na ênfase de Saúde Mental é composta por profissionais de Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional e Medicina em processo de especialização em Psiquiatria que buscam uma atenção integrada às pessoas internadas na enfermagem psiquiátrica do hospital universitário. Verificamos a importância da participação da família no acompanhamento como forma de propiciar a recuperação dos estados de crise e a “reinserção” dos pacientes no convívio comunitário e social mais amplo. No entanto, nem sempre é um processo que corre ausente de conflitos e tensões. **Conclusões:** Observamos que a abordagem multiprofissional dos serviços de saúde na atenção ao paciente e sua família não apenas elucida dúvidas quanto as especificidades do adoecimento psíquico, mas amplia a participação familiar no desenvolvimento de estratégias de cuidado.

Palavras-chaves: Hospitais universitários. Equipe de assistência ao paciente. Relações profissional-paciente. Relações profissional-família. Quartos de paciente.

R - 24 A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE BEM ESTAR EM RESIDENTES DA SAÚDE MENTAL

Ana Karla Ramalho Paixão¹, Cynthia Lima Sampaio¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Relatar a experiência da oferta de sessões de Auriculoterapia para residentes multiprofissionais e uniprofissionais do ambulatório de Saúde Mental do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Metodologia:**

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa em forma de relato. **Resultados:** A Auriculoterapia integra-se à Medicina Tradicional Chinesa, configurando-se como terapia milenar que trabalha o equilíbrio do fluxo energético circulante pelos meridianos do corpo. O processo formativo da residência sobrecarrega os profissionais nele inserido, gerando desequilíbrios energéticos, causando sintomas de refluxo gastroesofágico, lapsos de memória, dores e tensões, blefaroespasma, ansiedade, medo, insônia e tristeza. Após capacitar-me como auriculoterapeuta, atendi 10 residentes, visando o retorno do equilíbrio energético destes. Os atendimentos aconteceram de acordo com a demanda individual, uma vez por semana e os materiais utilizados foram: agulhas permanentes, sementes de mostarda, esferas de prata, ouro, aço e cristal. Os pontos mais estimulados/sedados foram: estômago, baço, fígado, cárdia, pulmão, ansiedade, *shen mem*, lombar, cervical, insônia, alegria e antidepressivo. A cada atendimento foram relatados redução de sintomas ruins e melhora na qualidade de vida. **Conclusões:** A Auriculoterapia foi ferramenta fundamental na sensibilização do despertar para o autoconhecimento dos residentes, agindo como catalizador do processo de auto cura e aumento das sensações de bem-estar e equilíbrio energético.

Palavras-chaves: Enfermagem no consultório. Saúde mental. Terapias complementares.

R - 25 MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Natasha Farias Pitts¹, Ana Karla Ramalho Paixão¹, Francisco Elenilton Rodrigues do Nascimento¹, Mariana Menezes Amaral¹, Joseline Maria Alves Gomes Recamonde¹, Ana Nery de Castro Feitosa¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: A finalidade deste trabalho é compartilhar aprendizados e percepções sobre o matriciamento. **Metodologia:** Os residentes multiprofissionais participaram do matriciamento por quatro meses. Nesse período, nos deslocamos com a equipe de apoio matricial de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Fortaleza (CE) para unidades básicas de saúde. Nestes encontros, os profissionais de referência traziam demandas de saúde mental, geralmente relacionadas a medicações. Também surgiam dúvidas sobre encaminhamentos à rede de atenção psicossocial (RAPS). Foi visível, em algumas unidades de saúde, os esforços para que a equipe de referência pudesse estar disponível. **Resultados:** Para os residentes, a experiência ampliou o entendimento sobre a RAPS e proporcionou mais empoderamento durante as consultas. Também foram detectados obstáculos que impediram o desenvolvimento do trabalho pelas equipes, entre eles obstáculo estrutural, que diz respeito à compartimentalização do trabalho, que acaba por atrapalhar a integração do processo de atenção e cuidado; obstáculos éticos; decorrentes do excesso de demanda; de carência de recursos. **Conclusão:** O matriciamento é uma necessidade latente no contexto da atenção básica, mas para que esta

prática seja significativa para os usuários do Sistema único de Saúde (SUS), ainda são necessários esforço, organização e interesse de gestores e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Saúde mental. Equipe multiprofissional. Unidade básica de saúde.

Área Temática: Assistência em Terapia Intensiva

R - 26 PREVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS ENVOLVIDOS NAS RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Felipe Macário dos Santos Rodrigues¹, José Martins de Alcântara Neto¹, Milena Pontes Portela Beserra¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Descrever o perfil dos medicamentos envolvidos nas recomendações farmacêuticas realizadas na unidade de terapia intensiva em um hospital universitário de Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal, realizado no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. Os dados foram coletados por meio de um formulário de registro do serviço de farmácia clínica, durante a prática do farmacêutico na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Os medicamentos envolvidos foram classificados segundo subgrupo farmacológico de acordo com a classificação Anatomical Therapeutic Chemical Code/Organização Mundial da Saúde (ATC/OMS). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com número CAAE: 74283417.4.0000.5045. **Resultados:** Foram realizadas 1.954 recomendações farmacêuticas com 96,47% de aceitação, envolvendo 2.965 medicamentos, sendo os três grupos mais prevalentes: as soluções de perfusão (n = 535; 19,85%), representada pela solução fisiológica; seguidas pelos antimicrobianos glicopeptídeos (n = 252; 19,85%), representado pela vancomicina e, por fim, os antimicrobianos carbapenêmicos (n = 134; 4,97%), representado pelo meropenem. **Conclusão:** As classes de medicamentos mais envolvidas nas recomendações farmacêuticas demonstram a análise farmacêutica quanto às misturas endovenosas e a gestão da antibioticoterapia.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva. Serviço de farmácia hospitalar. Medicamentos.

R - 27 USO OFF-LABEL DE ANTIMICROBIANOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA BRASILEIRA

Elana Figueiredo Chaves¹, José Martins de Alcântara Neto¹, Livia Maria Porto Moreira², Marjorie Moreira Guedes¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza,

Ceará, Brasil. 2 Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Determinar a prevalência do uso *off-label* de antimicrobianos (ATM) em unidade de terapia intensiva (UTI). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descrito e transversal, realizado em UTI adulto de um hospital universitário brasileiro, de março a maio/2018. A classificação de uso *off-label* de ATM foi feita pelas categorias indicação, posologia, via de administração, tipo e volume do diluente e tempo de administração. O estudo foi aprovado pelo CAAE: 81729818.5.0000.5045. **Resultados:** Durante o período, 71 pacientes foram admitidos na UTI. Destes, 48 pacientes (67,60%) usaram pelo menos um ATM e foram incluídos no estudo. Houve prevalência de pacientes do gênero feminino (60,42%) e não idoso (54,17%), com média de idade de 54,67 anos. Os ATM foram prescritos 309 vezes, com prevalência de uso *off-label* de 76,70% (n=237). As razões mais frequentes para uso *off-label* foram posologia (66,24%), tempo de administração (51,48%) e volume do diluente (30,38%). Houve maior prevalência do uso *off-label* para os ATM meropenem (23,63%), polimixina B (23,635) e vancomicina (13,50%). **Conclusões:** O uso *off-label* de ATM é uma prática muito comum na UTI do estudo, o que alerta para a importância de que os profissionais de saúde conheçam e avaliem os riscos e benefícios desta prática.

Palavras-chave: Uso *off-label*. Uso de medicamentos. Unidade de terapia intensiva. Cuidados críticos.

R - 28 FARMÁCIA CLÍNICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA PROPOSTA DE MODELO DE EVOLUÇÃO FARMACÊUTICA EM PRONTUÁRIO

Samara Alves Amorim¹, José Martins de Alcântara Neto¹, Alisson Menezes de Araújo Lima², Cinthya Cavalcante de Andrade¹, Kamila Maria Maranhão Sidney³

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Hospital São Camilo Cura d'Ars, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: propor um modelo de evolução farmacêutica em prontuário no contexto hospitalar a partir da revisão da literatura. **Metodologia:** trata-se de uma revisão literatura do tipo narrativa a partir da questão-problema: “o que e como o farmacêutico clínico deve registrar no prontuário do paciente em âmbito hospitalar após realizar a anamnese farmacêutica?”. **Resultados:** para organização dos dados optou-se como escopo da evolução o SOAP, que é um acrônimo na qual cada letra inicial representa uma das seções das anotações, os dados subjetivos (S) descreveriam o nome, sexo, idade, motivo da admissão, comorbidades, história da medicação, problemas de saúde e medicamentos relacionados, adesão e alergias a medicamentos. Nos dados objetivos (O) abordaria a lista atual de medicamentos, dados de farmacocinética, parâmetros laboratoriais, sinais e sintomas relevantes para a análise farmacoterapia. No tópico avaliação (A) definir os problemas relacionados com medicamentos (atual e potencial). Por fim no

plano (P) abordar os ajustes da farmacoterapia, recomendações a serem feitas e/ou discutidas, educação e/ou aconselhamento ao paciente ou a equipe relacionado a medicamento e parâmetros a serem monitorados. **Conclusões:** esse modelo pode ser útil na melhoria do registro farmacêutico por abordar quais informações são necessárias e como organiza-las dentro do SOAP.

Palavras chaves: Farmacêutico. Serviço de farmácia hospitalar. Assistência farmacêutica. Documentação.

R - 29 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA CARDÍACA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA/CE

Tayenne Rocha de Oliveira¹, Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi verificar o perfil sociodemográfico da população que realizou cirurgia cardíaca no HUWC. **Metodologia:** O estudo foi realizado no período de fevereiro a junho de 2018, a população foi composta de pacientes que realizaram cirurgia cardíaca durante o período. **Resultados:** Os resultados apresentaram uma amostra composta por 55 pacientes e a prevalência foi do gênero feminino apresentando da amostra, da cor parda, apresentaram ensino fundamental incompleto, procedentes do interior e de outros estados, com vínculo empregatício, autodeclarados tabagistas e elitistas. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo foi importante para verificar quem é população usuária do sistema público de saúde que necessita de cirurgia cardíaca. A identificação foi importante para a alimentação de dados estatísticos sobre o perfil dos indivíduos admitidos com problemas cardiovasculares na atenção terciária.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico. Cirurgia cardíaca.

R - 30 OXIGENOTERAPIA NASAL DE ALTO FLUXO NA PREVENÇÃO DE REINTUBAÇÃO POR FALÊNCIA RESPIRATÓRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Priscylla Oliveira de Carvalho¹, Tayenne Rocha de Oliveira¹, Lídia Mara de Carvalho Pinheiro¹, Renata dos Santos Vasconcelos¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Revisar a eficiência da Oxigenoterapia Nasal de Alto Fluxo como prevenção de reintubação por falência respiratória pós-extubação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Pedro e Bireme, utilizando os descritores “Oxigenoterapia nasal de alto fluxo”, “Reintubação”, “Falência respiratória”, combinados e separados em língua portuguesa e inglesa. Incluíram-se artigos em que os descritores estivessem no título e/ou no resumo dos artigos; a data de corte deveria

estar entre 2012 a 2017 e deveria haver o uso da ONAF pós-extubação como forma de prevenir a reintubação do paciente. Foram excluídos estudos que não atendessem os critérios para ensaio clínico randomizado. **Resultados:** Na presente revisão, incluíram-se 6 estudos. A maioria comparou o efeito da ONAF com outras formas de oxigenoterapia como a Máscara de Venturi (MV) ou com a Ventilação Não Invasiva (VNI). Comparado com a MV a ONAF resulta em melhor oxigenação, além de reduzir a hipercapnia e a frequência respiratória. Além disso, o uso da ONAF mostrou benefícios semelhantes aos observados com o uso de VNI. **Conclusão:** A ONAF parece prevenir mais a reintubação por falência respiratória, inclusive quando comparada com a VNI, porém, é necessária uma avaliação cuidadosa do caso de cada paciente.

Palavras-chaves: Oxigenoterapia. Extubação. Insuficiência respiratória.

R - 31 FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA SOB A ÓTICA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helânia do Prado Cruz¹, Diego Jorge Maia Lima¹, Daniely Viana da Silva Costa¹, Maria Fabiana de Sena Neri¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência de uma enfermeira residente em terapia intensiva e dissertar sobre os aprendizados e vivências durante sua formação profissional. **Método:** relato de experiência, no período de março de 2017 a fevereiro de 2019. As atividades foram desenvolvidas principalmente no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva, cenário que foi campo de atuação da residente por doze meses. **Resultados:** No primeiro ano de curso, as experiências ocorreram no complexo hospitalar ao qual pertence o Programa. O segundo ano de residência foi o momento de “troca de cenário”, ou seja, oportunidade de conhecer outras instituições hospitalares, aprender e compartilhar saberes. Para embasar previamente a prática na assistência intensiva, a residente vivenciou as rotinas da comissão de controle de infecção hospitalar, bem como, em uma enfermaria que também atende pacientes graves. **Conclusões:** A residência em enfermagem em terapia intensiva foi um processo intenso e dinâmico na carreira profissional da residente. Muitos foram os aprendizados e mais ainda os vínculos desenvolvidos com a instituição, com os diversos profissionais, pacientes e famílias atendidas nesse intervalo de tempo.

Palavras-chave: Educação de pós-graduação em enfermagem. Internato não médico. Cuidados críticos.

R - 32 ELABORAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA AVALIAÇÃO VESICAL COM AUXÍLIO DO ULTRASSOM POR ENFERMEIROS

Isis Sousa Bezerra de Menezes¹, Daniely Viana da Silva Costa¹, Layana de Paula Cavalcante¹, Camilo Reuber de Sousa

Soares¹, Patrícia Aquino de Queiroz¹, Selda Maria de Aguiar Carvalho¹, Larissa de Araújo Lemos¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Objetivou-se elaborar um procedimento operacional padrão (POP) para avaliação vesical com auxílio do ultrassom por enfermeiros. **Metodologia:** Primeiramente, a pesquisadora participou de um treinamento teórico-prático sobre avaliação do volume vesical com ultrassom destinado a enfermeiros. Ainda, teve a oportunidade de executar esse procedimento durante o estágio de um mês na instituição responsável pelo treinamento. Em seguida, foi apresentada a proposta da elaboração do POP aos gestores de Enfermagem do hospital em que será implantado e solicitado parecer técnico do Conselho Regional de Enfermagem local. Para embasar a construção teórica do POP, realizou-se uma busca bibliográfica nas bases Scielo, Pubmed e Google Acadêmico com os termos Ultrassonografia, Retenção Urinária e Enfermagem, como também em livros de Enfermagem e Ultrassonografia. **Resultados:** A elaboração do POP seguiu o modelo padrão utilizado pela instituição, contendo as seguintes partes: título, executantes, frequência, resultados esperados, recursos necessários e descrição do procedimento, todas adequadas ao equipamento utilizado na instituição. O POP será implementado após parecer favorável do órgão regulamentador e avaliação das equipes responsáveis. Para tal, os enfermeiros serão capacitados posteriormente. **Conclusão:** A elaboração do POP para avaliação vesical permitirá aprimorar os conhecimentos dos enfermeiros frente esse campo de atuação que ainda é incipiente na enfermagem.

Palavras-chave: Enfermeiras e Enfermeiros. Retenção Urinária. Ultrassonografia.

R - 33 EFEITOS DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA ESTRUTURA E FUNÇÃO CARDÍACAS DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lídia Mara de Carvalho Pinheiro¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Realizar revisão sistemática de estudos que utilizaram ventilação não invasiva (VNI) em pacientes com disfunção ventricular, assim como avaliar a eficácia dessa terapia com base nos resultados dos estudos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento nas bases de dados BIREME e PUBMED, em busca de publicações dos últimos 10 anos que abordaram sobre a utilização da VNI em pacientes com disfunção ventricular. Na busca pelas produções bibliográficas foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores selecionados com base nos termos DeCS “Noninvasive Ventilation” e “Ventricular Dysfunction”. **Resultados:** O

processo de seleção resultou em 18 estudos incluídos na revisão. Alguns autores citaram a lei de Frank-Starling para justificar as alterações no débito cardíaco (DC) em resposta a terapia com pressão positiva. Houve também grande associação de IC com distúrbios respiratórios do sono (DRS). **Conclusão:** Conclui-se que a VNI ainda apresenta resultados controversos a depender do estudo, chegando a alterar negativamente a função cardíaca, porém na maioria dos estudos apresentou benefícios satisfatórios, sugerindo respostas hemodinâmicas, respiratórias e de melhora de capacidade funcional bem elucidadas.

Palavras-chave: Ventilação não invasiva. Disfunção ventricular. Insuficiência cardíaca.

Área Temática: Assistência em Transplante

R - 34 ANÁLISE DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE TACROLIMO E FLUCONAZOL EM UM PACIENTE TRANSPLANTADO DE FÍGADO

Maria Cleonice Araújo Silva¹, Alene Barros de Oliveira¹, Marjorie Moreira Guedes¹, Milena Pontes Portela Beserra¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Examinar a provável interação medicamentosa entre fluconazol e tacrolimo, por mecanismo de inibição do citocromo P450. **Metodologia:** Relato de caso de paciente transplantado hepático, internado em um hospital do Ceará, no período de maio de 2017 em uso de fluconazol e tacrolimo. Os dados coletados do paciente foram demográficos, doses dos medicamentos, resultados do nível sérico de tacrolimo, e avaliada a faixa de variação de dose do imunossupressor. O estudo foi aprovado sob nº CAAE: 74283417.4.0000.5045. **Resultado:** Paciente sexo masculino, 27 anos, transplantado hepático há dois meses (faixa terapêutica alvo do tacrolimo: 8-10ng/ml) por hepatite C. No início da internação utilizava tacrolimo 6mg/dia, com nível sérico 6,9ng/ml, sendo realizado aumento da dose para 8mg/dia, atingindo a faixa. Após prescrição de fluconazol 200mg/dia houve aumento do nível de imunossupressor para 13,2ng/ml e 15,6ng/ml em dosagens consecutivas e, realizado ajuste de dose para 5mg/dia, ocorrendo diminuição da concentração para 8ng/ml. O fluconazol posteriormente foi finalizado e a dose de tacrolimo foi mantida até alta hospitalar, sendo feita uma redução em 38% da dose. **Conclusão:** A coadministração de tacrolimo com fluconazol pode resultar em elevadas concentrações do imunossupressor, possivelmente devido inibição enzimática, fazendo-se necessário o monitoramento terapêutico para evitar efeitos adversos.

Palavras-chave: Tacrolimo. Fluconazol. Farmacocinética. Transplante hepático.

R - 35 PROTOCOLOS DE FISIOTERAPIA NOS PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE

RENAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Leonilia Souza Costa¹, Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana¹, Vanessa Ximenes Farias¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: O estudo tem como objetivo revisar protocolos de fisioterapia nos pacientes em pós-operatório recente de transplante renal e elucidar as técnicas mais utilizadas na última década. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa com busca na SCIELO; MEDLINE – Bireme e PubMed. Foram inclusos artigos entre 2007 a 2018 com coleta entre janeiro e julho de 2018. A amostra final foi 02 artigos. **Resultados:** O artigo 01 discorre os efeitos de um protocolo de fisioterapia em pacientes em pós-transplante renal. A força muscular respiratória foi mensurada no pré e no 1^o e 5^o dia de pós-transplante. Os valores das pressões respiratória estavam baixos. A capacidade funcional e a qualidade de vida foram avaliadas no pré e 5^o dia de cirurgia. A capacidade funcional se mostrou reduzida e a qualidade de vida satisfatória. O estudo 02 dividiu-se em grupo-controle e grupo-intervenção. O primeiro focou na deambulação e respiração; o segundo em sessões diárias de fisioterapia, a partir do 1^o dia de pós-operatório até à alta. Houve redução da força muscular e das capacidades pulmonares. **Conclusões:** Os pacientes submetidos ao transplante renal podem apresentar variação na função pulmonar e/ou motora, e os protocolos de fisioterapia parecem oferecer benefícios para os mesmos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Transplante renal. Exercícios.

R - 36 RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS ENVOLVENDO ANTIBACTERIANOS DE USO SISTÊMICO EM UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE HEPÁTICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Karine Cavalcante Pinheiro¹, Alene Barros de Oliveira¹, Marjorie Moreira Guedes¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Identificar as recomendações farmacêuticas (RF) envolvendo antibacterianos de uso sistêmico (AUS), bem como os medicamentos mais predominantes desta classe terapêutica. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal, descritivo e retrospectivo realizado em um Hospital Universitário em Fortaleza, Brasil. Foram utilizados os registros das RF realizadas pelos farmacêuticos clínicos em uma unidade de transplante hepático no período de maio de 2017 a abril de 2018. A categorização dos medicamentos foi feita de acordo com a classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). O Projeto foi aprovado sob CAAE 74283417.4.0000.5045. **Resultados:** As RF com AUS envolveram 96 pacientes transplantados hepáticos com uma média de idade de 52,69 ± 15,28 anos sendo 77,08% (n= 74) do sexo masculino. Foram realizadas 273 RF com antibacterianos de uso sistêmico sendo as mais frequentes adequação de dose 26,37% (n= 72), tempo

de infusão 19,78% (n= 54) e diluição/reconstituição 17,58% (n= 48). Os AUS mais predominantes foram piperacilina + tazobactam 26,17% (n= 84), meropenem 16,51% (n= 53) e teicoplanina 11,84% (n= 38). **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, observa-se uma grande quantidade de RF envolvendo antibacterianos de uso sistêmico que visam evitar erros de prescrição e eventos adversos, promover a otimização da farmacoterapia e o uso adequado desses medicamentos.

Palavras-chave: Serviço de farmácia hospitalar. Farmacêuticos. Transplante de fígado.

R - 37 TRANSPLANTE SIMULTÂNEO DE PANCREAS E RIM NA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Antônio Jackson dos Santos Cruz¹, Maria Helena Barbosa de Andrade¹, Maria José Nascimento Flor¹, Luciana Freitas Fernandes¹, Vanessa Damasceno Jales¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Identificar a percepção sobre o Transplante Simultâneo de Pâncreas e Rim (TSPR) de pacientes acompanhados em um hospital de referência no estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com uma abordagem qualitativa. Realizado no ambulatório de transplante de pâncreas/rim de um hospital público de referência em transplantes do estado do Ceará. Participaram do estudo pacientes acompanhados regularmente pelo serviço. As entrevistas foram transcritas, organizadas e analisadas de acordo com a modalidade de análise categorial temática de Minayo. A partir da análise do conteúdo das entrevistas, emergiram duas categorias: Percepções sobre o TSPR e Transplante e o autocuidado. **Resultados:** Em relação ao significado do TSPR os entrevistados descreveram como sendo uma alternativa para o fim da hemodiálise e terapia insulínica exógena e como sendo o melhor tratamento para a Nefropatia Diabética. Além disso, ressaltaram que por não representar a cura, necessita de uma maior adesão em relação ao autocuidado como forma de diminuir os riscos de evoluções desfavoráveis para o transplante. **Conclusão:** Os participantes do estudo apresentam um bom entendimento em relação ao real significado do transplante, seguindo o esperado diante do apresentado na literatura.

Palavras chave: Transplante de pâncreas. Transplante de rim. Percepção.

R - 38 A DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: O USO DA ENTREVISTA SOCIAL NO TRANSPLANTE HEPÁTICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fabiola Mota Falcão¹, Maria José Efigênia Maia Nascimento¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Este trabalho é resultado do processo de vivência no Programa de Residência Integrada Multiprofissional de Atenção Hospitalar à Saúde (RESMULTI) realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC) durante o período de março a outubro de 2017. **Objetivo:** compreender a dimensão técnico-operativa do trabalho do assistente social, com enfoque na entrevista social, instrumento utilizado pelos profissionais no desenvolvimento de sua atuação no Ambulatório de Transplante Hepático do HUWC. **Metodologia:** pesquisa de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. Foi realizada pesquisa bibliográfica, utilizando as contribuições dos diversos autores para compor o referencial. Como resultado percebeu-se que a entrevista social é instrumento potencializador do processo de trabalho do assistente social, sem o qual a utilização de alguns instrumentos fica impossibilitados. **Conclusão:** o uso da entrevista social deve ser realizado enquanto instrumento de produção do conhecimento, para uma atuação qualificada, fazendo a articulação teoria/prática, e a partir da aproximação com a realidade possibilitar a efetivação de um trabalho crítico e viabilizador de direitos sociais.

Palavras-chave: Dimensão técnico-operativa. Serviço social. Entrevista social.

R - 39 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL: VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Vanessa Damasceno Jales¹, Maria Isis Freire de Aguiar², Andrea Bezerra Rodrigues², Maria Helena Barbosa de Andrade¹, Antônio Jackson dos Santos Cruz¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Descrever a experiência e as atividades assistenciais e educativas do enfermeiro residente no processo de pré-transplante renal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde as vivências aconteceram no período de quatro meses nos ambulatórios de dois hospitais de referência em transplante renal por uma enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em transplante de órgãos e tecidos de um hospital público universitário na cidade de Fortaleza-CE. **Resultados e Discussões:** Através da experiência proporcionada pelo programa de residência, percebeu-se o importante papel do profissional enfermeiro no processo de pré-transplante renal. A sistematização da assistência de enfermagem compreende a avaliação e a coleta dos dados do paciente; o seu acompanhamento durante a realização dos exames necessários para o ingresso em lista de espera por um órgão; a inscrição do paciente em lista de espera no Sistema Nacional de Transplantes; como também a preparação e ensino do autocuidado do cliente na fase pós-transplante renal. **Conclusão:** as vivências proporcionadas pelo programa de residência mostraram a relevância de uma equipe de enfermagem empenhada, capacitada e especializada

para assegurar um atendimento de qualidade ao paciente em preparo de transplante renal.

Palavras-chaves: Transplante de órgãos. Transplante de rim. Cuidados de enfermagem.

R - 40 CARACTERIZAÇÃO DAS INFECÇÕES DE ACORDO COM A TOPOGRAFIA NA UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL E HEPÁTICO

Juliana de Oliveira Carlos¹, Alene Barros de Oliveira¹, Henry Pablo Lopes Campos e Reis¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Caracterizar as infecções hospitalares de acordo com a topografia em pacientes transplantados renal e hepático.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado na unidade de transplante de um hospital público universitário de Fortaleza, Brasil, no período de fevereiro 2017 a janeiro de 2018. Como critérios de inclusão usou-se: pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, transplantados, em uso de antimicrobianos (ATM) divididos em dois grupos: reserva terapêutica e estratégicos. Os dados primários eram coletados do prontuário físico e eletrônico do hospital e registrados em uma ficha desenhada especificamente para este fim.

Resultados: Foram acompanhados 154 pacientes, observou-se uma maior frequência de pacientes do sexo masculino (63,6%), da especialidade do transplante renal (52,3%) e uma média de idade de 52,06 anos (IC=18-78). Em relação as topografias de foco infeccioso, a sanguínea (25,2%) foi a mais frequente, sendo a geniturinária a segunda mais frequente (21,9%), seguida da gastrointestinal (16,1%), respiratória (15%) e cutânea (10%). Cerca de 11,8% das topografias foi de foco indeterminado. **Conclusão:** Os achados corroboram com a literatura quando avaliam os principais focos de infecção nesses pacientes, sendo a sanguínea e a urinária as mais frequentes.

Palavras-chave: Transplante de órgãos. Topografia. Infecções hospitalares.

R - 41 A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO TRANSPLANTE RENAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônia Iara Adeodato¹, Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho¹, Maria Derleide Andrade¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivos: Discutir a atuação do assistente social na equipe de referência do serviço de transplante renal do Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza, Ceará.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo. **Resultados:** A ampliação da clínica e das práticas de atenção integral à saúde abrangem mudanças na estrutura assistencial e

gerencial dos serviços de saúde. No contexto desses novos arranjos organizacionais, a equipe de referência apresentou-se como proposta de integração dos saberes e práticas interdisciplinares, objetivando romper com a fragmentação do cuidado, através da responsabilização e do fortalecimento do vínculo terapêutico. Na construção do Plano Terapêutico Singular (PTS), os assistentes sociais intervêm nas expressões da “questão social” que interferem no processo saúde-doença, mediando o acesso a bens e serviços relativos às políticas e programas sociais. Mediante a discussão dos casos, o assistente social identifica as condições em que os usuários vivem e trabalham, planejando e sistematizando ações de articulação com as políticas públicas sociais. **Conclusões:** O trabalho interdisciplinar da equipe de referência no transplante renal do HUWC se configura como um componente da clínica ampliada que considera as experiências vivenciadas no PTS e os determinantes sociais no contexto saúde-doença, fortalecendo a integralidade do cuidado.

Palavras-chaves: Serviço social. Equipe interdisciplinar de saúde. Integralidade em saúde.

R - 42 GRUPO RODA VIVA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PACIENTES TRANSPLANTADOS

Lia Serra Dumont¹, Marianna Helena Carlos Gonçalves¹, Cristiana Carla Medeiros Aguiar², Rafaela Tavares Nóbrega²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Discutir as possibilidades do grupo terapêutico como ferramenta de Promoção da Saúde. **Métodos:** A partir do relato de experiência de duas psicólogas residentes será apresentada a vivência do grupo terapêutico acontecido de fevereiro a abril de 2018, com oito pacientes submetidos a transplante hepático no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). Cada encontro contou com um disparador temático envolvendo colagens, construção de linha da vida, vídeos e música, sendo elaborados de forma não sequencial para contemplar os integrantes recém-admitidos. **Resultados:** Dentre os resultados, ressaltam-se o compartilhamento de experiências, através da fala e da reflexão de questões familiares, recursos pessoais de enfrentamento, aprendizagens acontecidas, e da importância do apoio que se pode obter através de uma equipe de saúde multiprofissional e de outras redes de suporte. **Conclusão:** Assim, os relatos dos participantes evidenciaram as dificuldades enfrentadas durante as etapas de pré e pós transplante hepático. O grupo possibilitou simbolização de conflitos e elaboração de vivências traumáticas. A experiência de participar do Grupo Roda Viva como coordenadora que indaga, problematiza e estabelece articulações entre as falas dos integrantes possibilitou a abertura de uma importante possibilidade de intervenção e promoção da saúde no contexto de transplante de órgãos no HUWC.

Palavras-chave: Transplante de fígado. Promoção da saúde. Psicologia.

R - 43 PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES LISTADOS EM UM CENTRO DE TRANSPLANTE RENAL EM FORTALEZA-CEARÁ

Andressa Eslyne Caldas Sales¹, Lívia Torres Medeiros¹, Brena Custódio Rodrigues¹, Francisca Isabelle da Silva e Sousa¹, Tyciane Maria Vieira Moreira¹, Priscila Silva Mendonça¹, Ana Filomena Camacho Santos Daltro¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: avaliar o estado nutricional de pacientes listados em um centro de Transplante Renal de um Hospital Universitário da rede pública de saúde em Fortaleza-Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter transversal que foi realizado em 54 pacientes com idade superior a 18 anos, em programa regular de HD, com tratamento superior há 3 meses, no período de agosto a outubro de 2018. O estado nutricional foi avaliado através de dados antropométricos. Sendo coletadas as seguintes medidas: peso, altura, Circunferência do Braço (CB) e Dobra Cutânea Tricipital (DCT), e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência Muscular do Braço (CMB). **Resultados:** A amostra predominante foi do sexo feminino (53,7%). A média de idade foi $44,1 \pm 13,1$ anos. A alteração nutricional mais prevalente foi a eutrofia. Sua prevalência apresentou ampla variação, a depender do método utilizado variando de 75,9%; 53,7%; 46,3% e 13,0% para as medidas de CMB, IMC, CB e DCT, respectivamente. **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de eutrofia, com variações dependendo do parâmetro utilizado. Visto que não existe um único critério que possa ser utilizado para a identificação do estado nutricional, a combinação de parâmetros pode ser utilizada para obter um melhor diagnóstico nutricional nessa população.

Palavras-chaves: Estado nutricional. Doença renal crônica. Transplante.

Residência em Enfermagem Obstétrica

R - 44 VIVENCIANDO CESÁREAS HUMANIZADAS: CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Ryvanne Paulino Rocha¹, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto¹, Luana Silva de Sousa¹, Ismaelle Ávila Vasconcelos¹, Mateus Moura da Silva¹, Angelita Lívia da Silveira Brito¹, Ana Kelve de Castro Damasceno¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por enfermeiros residentes em Enfermagem Obstétrica com o contato pele a pele do recém-nascido com a mãe na primeira hora de vida durante a cesárea. **Metodologia:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva. Desenvolvido em uma

maternidade pública, referência no atendimento obstétrico e neonatal, em Fortaleza/CE. Contemplado de março de 2017 a novembro de 2018, durante as atividades da residência. **Resultados:** O contato pele a pele deve ser aplicado entre todos os recém-nascidos e mães que não tenham nenhuma contraindicação. O bebê é colocado desnudo sobre a pele da mãe, coberto com um campo aquecido, a fim de evitar a hipotermia. O ambiente acolhedor, o vínculo e a temperatura proporcionada durante o contato pele a pele na cesárea torna a transição para o meio extrauterino mais humanizada, menos impactante, além de estimular a amamentação logo após o nascimento. As maiores dificuldades estão relacionadas ao fato de que por ser maternidade de alta complexidade, há muitas gestações de alto risco que contraindicam o método. **Conclusão:** Portanto, o contato pele a pele durante a cesárea é um método efetivo e de baixo custo, que conta com vários benefícios tanto para a mãe como para o recém-nascido.

Palavras-chave: Cesárea. Enfermagem obstétrica. Parto humanizado.

R - 45 ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO

Luana Silva de Sousa¹, Angelita Lívia da Silveira Brito¹, Ismaelle Ávila Vasconcelos¹, Mateus Moura da Silva¹, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto¹, Ryvanne Paulino Rocha¹, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por residentes de enfermagem obstétrica no Centro Obstétrico. **Metodologia:** Relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido no Centro Obstétrico de maternidade de referência em Fortaleza, Ceará. O estudo foi realizado em novembro de 2018 durante as atividades de residência em enfermagem obstétrica. **Resultados:** A assistência dos enfermeiros obstetras visa a valorização da mulher como protagonista no processo de parturição. No Centro Obstétrico, o cuidado humanizado ocorre não apenas no parto, mas no puerpério e nos cuidados com o recém-nascido. Durante o trabalho de parto ressalta-se a utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor. Isto mostra que os enfermeiros obstetras estão num processo de transformação da sua prática, contribuindo para redução de cesarianas e de intervenções no parto, privilegiando o processo natural. Atualmente, ter qualidade e resultados positivos é exigência na gestão de processos de trabalho em saúde. Experimentou-se outras atividades, como assistência puerperal e orientações envolvendo aleitamento materno, higiene perineal, planejamento familiar, cuidados com bebê, além da interação com o acompanhante. **Conclusão:** A autonomia do enfermeiro obstetra frente ao processo de parto e nascimento garante a humanização da assistência em detrimento da técnica e a qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Parto humanizado. Enfermagem obstétrica. Enfermagem.

R - 46 A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA

Mateus Moura da Silva¹, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto¹, Luana Silva de Sousa¹, Ismaelle Ávila Vasconcelos¹, Ryvanne Paulino Rocha¹, Angelita Livia da Silveira Brito¹, Ana Kelve de Castro Damasceno¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência da residência na realização de educação em saúde em uma casa da gestante, bebê e puérpera. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido na Casa da Gestante, bebê e puérpera de uma Maternidade em Fortaleza /CE. O estudo foi realizado no período de fevereiro a março de 2018. **Resultados:** Nesse ano os Residentes ficaram responsáveis por desenvolver educação em saúde, dentre essas, infecções sexualmente transmissíveis (IST), planejamento reprodutivo e sexualidade. As metodologias utilizadas foram desde apresentação em slide, discussão em grupo e desenvolvimento da temática a partir das dúvidas. Todos os encontros foram muito enriquecedores tanto para os residentes quanto para as pacientes. No encontro sobre IST foram abordadas as principais patologias, HIV, hepatite B, sífilis, gonorreia, além de candidíase, vaginose bacteriana e tricomoníase; com relação ao planejamento reprodutivo foram abordados os principais métodos contraceptivos e sua forma de ação e uso; sobre sexualidade foi falado sobre a sexualidade das mulheres e os tabus que elas ainda tinham. **Conclusão:** As conversas sobre essas temáticas mostraram para os residentes que sempre é importante falar de assuntos considerados básicos e com relação aos residentes foi de grande crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem obstétrica. Parto humanizado.

R - 47 TÉCNICAS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO

Raíssa Emanuelle Medeiros Souto¹, Ryvanne Paulino Rocha¹, Ismaelle Ávila Vasconcelos¹, Angelita Livia da Silveira Brito¹, Mateus Moura da Silva¹, Luana Silva de Sousa¹, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por residentes de enfermagem obstétrica acerca do uso dos métodos não farmacológicos. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido no Centro Obstétrico de uma maternidade pública de alta complexidade, localizada em Fortaleza/CE. O estudo foi realizado no período de janeiro de 2018. **Resultados:** As pacientes são admitidas no centro

obstétrico e realiza-se uma avaliação clínica e obstétrica. Um aspecto importante na atuação do enfermeiro obstetra é o manejo da dor da parturiente no processo de parto. Os métodos disponíveis na maternidade são: banho de aspersão, massoterapia, escada de Ling, bola suíça, aromaterapia, balanceio pélvico, agachamento, musicoterapia, técnicas de respiração consciente, cavalinho e penumbra. A utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor promove o fortalecimento do vínculo entre a gestante e a equipe e o empoderamento da mulher. **Conclusão:** Na assistência a parturiente, o residente em Enfermagem Obstétrica aprende a contribuir de forma positiva na experiência vivida pela gestante, ajudando-a no processo de enfrentamento da dor ofertando os métodos não farmacológicos, priorizando a liberdade e a autonomia da paciente.

Palavras-chave: Trabalho de parto. Dor do parto. Parto humanizado.

R - 48 A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UM CURSO DE GESTANTES

Ismaelle Ávila Vasconcelos¹, Mateus Moura da Silva¹, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto¹, Luana Silva de Sousa¹, Ryvanne Paulino Rocha¹, Angelita Livia da Silveira Brito¹, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por residentes de enfermagem obstétrica no Curso de Gestantes: Mamãe Cuida de Mim. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido durante o Curso de Gestantes: Mamãe Cuida de Mim, realizado no Cedefam, em março de 2017. **Resultados:** O Curso de Gestantes: Mamãe Cuida de Mim é uma iniciativa do Programa Integrado de Educação e Saúde na Comunidade e do Projeto de Enfermagem na Promoção da Saúde Materna do Departamento de Enfermagem da UFC. O curso é gratuito e as reuniões acontecem semanalmente. Voltado principalmente para gestantes e acompanhantes. Os residentes entram como colaboradores para ministrar as discussões que tem como objetivo sensibilizar seus participantes sobre direitos e deveres na gestação, modificações do corpo feminino, nutrição e atividade física, pré-natal, trabalho de parto, parto e puerpério, aleitamento materno e cuidados com o RN. Além disso, as vivências e sentimentos das mulheres e seus familiares são compartilhados com todo o grupo. **Conclusão:** O curso proporciona uma educação em saúde eficaz, a partir do vínculo de confiança, do uso de tecnologias leves e da troca de experiências entre participantes e profissionais, contribuindo assim para melhorar a saúde do binômio mãe e filho.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem obstétrica. Parto humanizado.

R - 49 RESIDENTE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E A REALIZAÇÃO DE EPISIOTOMIA DE FORMA NÃO ROTINEIRA

Angelita Lívia da Silveira Brito¹, Ismaelle Ávila Vasconcelos¹, Luana Silva de Sousa¹, Mateus Moura da Silva¹, Raíssa Emanuelle Medeiros Souto¹, Ryvanne Paulino Rocha¹, Ana Kelve de Castro Damasceno¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por uma residente de enfermagem obstétrica frente à execução de episiotomia. **Método:** Relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido em um centro obstétrico de uma maternidade terciária do Sistema Único de Saúde localizada em Fortaleza-Ceará. O estudo ocorreu em março de 2018, tendo como participante uma paciente que se encontrava em trabalho de parto. Tal parturiente estava sendo acompanhada por uma residente de enfermagem obstétrica, que, durante a assistência, identificou alterações de batimentos cardíofetais e de líquido amniótico. Diante disso, a residente realizou uma episiotomia na paciente, durante o período expulsivo do parto, tendo em vista às condições fetais. **Resultados:** A realização da episiotomia no momento correto foi imprescindível para a prevenção de complicações neonatais relacionadas ao parto. Em pouco tempo o concepto nasceu em bom estado clínico. **Conclusão:** A experiência prática dos residentes é de importância ímpar, pois é com a vivência que se adquire conhecimento para tomada de condutas de forma crítica e acertada. Dessa forma, evidenciou-se que a residente responsável pela assistência foi prudente ao realizar a episiotomia, pois, em meio às circunstâncias envolvidas na situação, o procedimento foi executado adequadamente, proporcionando bons resultados perinatais.

Palavras-chaves: Sofrimento fetal. Episiotomia. Enfermagem obstétrica.

Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

R - 50 DISCOPEXIA COMO TRATAMENTO PARA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – RELATO DE CASO CLÍNICO

Rafaella Rhara de Paiva Abreu¹, Rodrygo Nunes Tavares¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: As disfunções temporomandibulares são um grupo de distúrbios que afetam a articulação temporomandibular (ATM). As principais manifestações clínicas são dor, ruídos articulares, incapacidade de mastigar, limitação e desvio mandibular na abertura bucal. **Objetivos:** Relatar o caso de uma paciente portadora de deslocamento anterior do disco sem redução tratada por discopexia bilateral. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 37 anos, com queixas de estalido, dores na ATM, coluna e face, limitação de abertura bucal, com 4 anos de evolução. O exame físico evidenciou limitação de abertura bucal (15mm), dores em ATM à palpação, bilateralmente. A ressonância magnética de ATM com boca fechada mostrou anteriorização do disco articular bilateral sem redução. Optou-se pela confecção de placa miorrelaxante, tratamento medicamentoso. Sem melhora do quadro, foi realizada 3 vezes artrocentese, sem resultados satisfatórios. Diante da ineficácia das terapias conservadoras, foi indicada a discopexia bilateral, coadjuvante com fisioterapia. No acompanhamento, observou-se ausência de dor na face, diminuição dos ruídos articulares, retorno a parâmetros normais de abertura bucal (50mm). **Conclusão:** Desta forma a discopexia mostrou-se uma opção eficaz na melhora do quadro doloroso, abertura bucal e reposicionamento dos discos articulares, constituindo-se uma opção viável quando formas de tratamento mais conservadoras não obtém bons resultados.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular. Dor articular. Artralgia.